



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CEMEIT
(2024-2028)

Taguatinga /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Gabriel Souza Rodrigues
Vice-diretor	Elayne Carvalho da Silva
Secretário	Eunício Jones de Medeiros
Supervisor Pedagógico Diurno	Darlan Vieira Xoteslem
Supervisor Pedagógico Diurno	Rodrigo Rios Amorim
Supervisor Pedagógico Noturno	Gilton Lázaro de Lima
Supervisor Pedagógico Noturno	Rosiane Amorim
Supervisor Administrativo	Cláudia Parreira

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenador Diurno	Fabiano Martins dos Anjos
Coordenador Diurno	Sandra Rabelo de Melo
Coordenador Diurno	Anderson José Rocha
Coordenador Diurno	Josimar dos Santos Fernandes
Coordenador Diurno Integral	Rafael Pereira da Siva
Coordenador Noturno	Adriana de Carvalho
Coordenador Noturno	Darlan Vieira Xoteslem

Conselho Escolar	
Presidente	Fabiano Martins dos Anjos
Vice-presidente	Ricardo Antônio Albernaz Bezerra
Secretário	Aridjane Gonçalves Vivaqua
Relator	Cláudia Rodrigues Parreira
Segmento carreira Magistério	Fabiano Martins dos Anjos
Segmento carreira Magistério	Aridjane Gonçalves Vivaqua
Segmento carreira Magistério	Josimar dos Santos Fernandes
Segmento carreira Magistério	Karlla Vanessa do Lago Aragão
Segmento pais	Sheila Gama Barroso dos Santos
Segmento pais	Francisca Arytanha Torres da Silva
Segmento alunos	Maria Izabel Resende de Assis
Segmento carreira assistência	Ricardo Antônio Albernaz Bezerra

Equipe Organizadora	
Diretor	Gabriel Souza Rodrigues
Vice Diretor	Elayne Carvalho da Silva
Orientador educacional	Karlla Vanessa do Lago Aragão
Coordenador local	Fabiano Martins dos Anjos
Coordenador local	Anderson José Rocha
Coordenador local	Sandra Rabelo de Melo

Projetar é lançar-se à distância, o CEMEIT é uma escola que projeta!
- Equipe Gestora CEMEIT (2024-2028)

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Dados da Mantenedora	5
1.2 Dados da Instituição	5
2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	6
2.1 Processo de Construção	6
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
3.1 Constituição Histórica	7
3.2 Caracterização Física	8
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	9
4.1 Contextualização	9
4.2 Dados de Matrícula	10
4.3 Taxas de Rendimento dos últimos 4 anos	11
4.4 Distorção idade série	11
5. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	12
6. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	12
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	13
8. OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	15
8.1 Objetivos Gerais e Específicos	15
<i>8.1.1 Objetivo Geral</i>	<i>15</i>
<i>8.1.2 Objetivos Específicos</i>	<i>16</i>
8.2 Metas	16
9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	17
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
10.1 Itinerários formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõe	19
10.2 Estratégias para o processo de escolha das escolhas das Eletivas Curriculares que os compõem	21

10.3 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis	22
<i>10.3.1 Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)</i>	23
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	23
11.1 Relação Escola-Comunidade	26
11.2 Metodologias de Ensino Adotadas	27
12. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	27
12.1 Olimpíada Cemeit	28
12.2 Exposição Cultural Científica	28
12.3 Futsal Feminino e Masculino	29
12.4 Vôlei Masculino e Feminino	30
12.5 Handball Masculino e Feminino	30
12.6 Xadrez	30
12.7 Valorante	30
12.8 CID - Basquete	31
12.9 Grupo De Enfrentamento à Depressão e ao Suicídio GEDS	31
12.10 Ticket Premiado	32
12.11 Amai-Vos	32
12.12 Contra Corrente	33
12.13 Diverse	33
12.14 Afrobetizar	33
12.15 Homem Ser	34
12.16 NAVE	34
12.17 (In)formação	34
12.18 Inglês para Viagem	34
12.19 Escrita criativa	35
12.20 Projeto Verbalizando (Específico NEMTI)	35
12.21 Delta (Específico NEMTI)	35

	3
12.22 Gigabyte (Específico NEMTI)	35
12.23 Acordes (Específico NEMTI)	36
12.24 Eureka (Específico NEMTI)	36
13. PROCESSO AVALIATIVO	36
13.1 Avaliação para as aprendizagens	37
<i>13.1.1 Provas Multibimestrais</i>	38
<i>13.1.2 Pontuação Disciplinar</i>	38
<i>13.1.3 Projetos Extracurriculares</i>	39
<i>13.1.4 Simulado Anual</i>	40
<i>13.1.5 Avaliação – EJA</i>	40
13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	41
13.3 Avaliação em larga escala	41
13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	42
13.5 Conselho de classe	42
14 REDES DE APOIO: PAPEIS DE ATUAÇÃO	43
14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	43
14.2 Orientação Educacional (OE)	44
14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	45
14.4 Atuação dos profissionais de apoio escolar	46
<i>14.2.1 Educador Social Voluntário</i>	46
<i>14.4.2 Monitor</i>	46
<i>14.4.3 Jovem Candango</i>	46
14.5 Biblioteca escolar	47
14.6 Conselho Escolar	47
14.7 Profissionais Readaptados	47
15. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	48
15.1 As coordenações pedagógicas e o papel do coordenador	48
15.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	49

	4
16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	49
16.1 Permanência e Êxito Escolar Dos Estudantes	49
16.2 Recomposição das aprendizagens	50
16.3 Implementação da cultura de paz.....	51
17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	51
17.1 Avaliação Coletiva.....	51
17.2 Periodicidade	52
17.3 Procedimentos/Instrumentos	52
18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	52
18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica.....	53
18.2 Dimensão:Gestão resultados educacionais.....	53
18.3 Dimensão:Gestão Participativa.....	53
18.4 Dimensão:Gestão De Pessoas	54
18.5 Dimensão:Gestão Financeira	54
18.6 Dimensão:Gestão Administrativa	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

1. IDENTIFICAÇÃO

A identificação da escola é um processo fundamental que envolve a definição clara de sua identidade, missão, valores e objetivos. Este processo não apenas estabelece uma diretriz para o funcionamento interno da instituição, mas também comunica sua essência e propósito à comunidade externa, incluindo pais, alunos e parceiros. Essa identidade bem definida serve como base para todas as atividades e decisões estratégicas, garantindo que a escola se mantenha fiel à sua visão e missão educacional.

Assim, conforme em tabelas a seguir, é possível analisar a identificação deste corpo docente.

1.1 Dados da Mantenedora

1.1. Dados da Mantenedora	
Mantenedora	SEEDF
CGC	00.394.679/0001-07
Endereço	SQN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte Edifício Venâncio 3000 Brasília DF, 70297-400
Telefone/FAX/Email	(61) 33182826
Data de Fundação 1ª escola	EC JK Candangolândia em 12/09/1957
Fusão FEDF/SEE	13/07/2000
Secretária de Educação em 2024	Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

1.2. Dados da Instituição	
Nome da Instituição	Centro de Ensino Médio Eit Escola Industrial de Taguatinga
Código	53003691
Endereço	QNB 01 Área Especial 01 Taguatinga Norte – Taguatinga/DF, CEP 72115-010
Telefone/FAX	(61) 3318-2799
Email	adm@cemeit@gmail.com
Data da criação da I.E	Fevereiro de 1961
Turno de funcionamento	Matutino, vespertino e noturno
Nível de ensino Ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Médio (NEM/NEMTI/EJA)

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O projeto pedagógico é o alicerce sobre o qual se constrói a prática educacional de uma instituição de ensino, orientando todas as suas ações e decisões. Ele representa a materialização da missão, visão e valores da escola, traduzindo esses conceitos em estratégias e metodologias concretas para o processo de ensino-aprendizagem. Ao elaborar um projeto pedagógico, a escola define seus objetivos educacionais, estabelece diretrizes curriculares e cria um ambiente que favorece o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, o projeto pedagógico não apenas organiza a estrutura curricular, mas também promove uma cultura de aprendizagem contínua, inovação pedagógica e inclusão, assegurando que a educação oferecida seja de alta qualidade e relevante para a formação cidadã e profissional dos alunos.

2.1 Processo de Construção

O presente projeto foi elaborado em conjunto com a comunidade escolar, composta por responsáveis legais dos alunos, estudantes de todos os segmentos ofertados pela instituição, professores e demais servidores de Unidade de Ensino (UE). Durante a sua construção, foram colhidas informações, opiniões e sugestões de modo democrático e colaborativo, o que promoveu subsídio para a concretização deste projeto, aproveitando as diversas experiências e vivências acadêmicas, educacionais e sociais.

A construção deste Projeto Político-Pedagógico (PPP) é parte de um trabalho crítico, analítico e reflexivo de professores, estudantes e da comunidade escolar em geral, pautado nas demandas específicas apresentadas no contexto sócio-histórico e cultural que permeia o Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga – CEMEIT. Nesse viés, as experiências da sala de aula, da vida escolar e da vivência de todos foram valorizadas e transformadas em discussões nas reuniões pedagógicas, em estudos qualitativos e quantitativos, desse modo, gerando a (co)criação de projetos que atendem aos anseios e atingem diretamente os interesses dos alunos, visando transformar as ações pedagógicas em ações reais de cidadania.

Este PPP partiu do objetivo de propor ações, traçar metas e explicitar os projetos pedagógicos por meio de coleta de dados a partir de questionários, reuniões setorizadas por segmentos, escuta das demandas levantadas pela comunidade escolar e compilação dos dados obtidos. Portanto, a estrutura do presente PPP visa o alcance das lacunas que os desafios atuais circunscritos na formação integral do aluno e o seu preparo para o exercício do protagonismo na sociedade pós-moderna.

Os projetos desenvolvidos serão referência para que a comunidade escolar desta Unidade de Ensino possa nortear as suas ações durante o ano letivo, a fomentar o alcance das metas estabelecidas nas normativas nacionais e distritais ligadas à educação. As prioridades identificadas e abordadas nos projetos servirão para que as necessidades sejam sanadas, o que fará com que todo sonho se torne realidade e que essa realidade seja de sucesso acadêmico e profissional sem esquecer, em momento algum, a parte principal do ser humano, a formação social dos alunos e como estão inseridos no contexto social de mundo.

Assim, este PPP se embasa na legislação vigente da educação, a incluir a Constituição Federal de 1988; Lei nº 9.394 – Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB); Resoluções da Câmara de educação básica do Conselho nacional de educação (CNE/CEB); Lei nº 10.436: dispõe sobre a Língua brasileira de sinais (Libras); Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE); Declarações e relatórios de agências de cooperação internacional, que são importantes para fortalecer a educação em nosso país como um todo, com ênfase na vivência adequada dessas ações, por intermédio de projetos pedagógicos com intuito de alcançar toda a comunidade do CEMEIT. Ademais, ainda que as diversidades sejam tão claras e latentes, entendemos que este projeto é fruto do envolvimento de todos os setores da escola na busca por caminhos que nos levem a uma sociedade mais justa e igualitária.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O histórico da unidade escolar é um componente essencial para compreender sua evolução e impacto na comunidade ao longo do tempo. Esta trajetória revela as origens da instituição, suas principais conquistas, desafios superados e mudanças significativas que moldaram sua identidade atual. Desde sua fundação, a escola pode ter passado por diversas transformações, como expansão de infraestrutura, atualização de currículos e adoção de novas metodologias pedagógicas, refletindo um compromisso contínuo com a excelência educacional. Além disso, o histórico da unidade escolar destaca as contribuições de administradores, professores, alunos e a comunidade, todos fundamentais para o desenvolvimento e o sucesso da instituição. Conhecer essa história permite valorizar o legado da escola e inspira futuras gerações a continuar construindo sobre essas bases sólidas.

3.1 Constituição Histórica

O CEMEIT foi instituído pelo Ministério da Educação e Cultura em convênio com a

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, com denominação de Escola Industrial de Taguatinga (EIT). Iniciou suas atividades em fevereiro de 1961, sob a direção do professor Gaudêncio de Carvalho, sendo a primeira escola criada em Taguatinga. Naquele ano, pela Resolução nº 16 CD, de 15 de maio, a escola passou a integrar a rede oficial de ensino do Distrito Federal. No mesmo ano, a instituição foi transformada em Centro Educacional 01 de Taguatinga por oferecer o ensino de 1º e 2º graus.

A EIT foi uma Unidade Escolar criada para capacitar seus estudantes ao mercado de trabalho uma vez que, à época, era necessário. A denominação atual CEMEIT foi resultado de alterações sofridas ao longo de décadas e processadas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, que levou em conta o desenvolvimento da cidade de Taguatinga e Cidades Satélites, para que pudesse atender melhor às necessidades da comunidade. Ressalta-se, ainda, na história dessa escola, o seu tombamento em 30/05/2014 como a primeira escola fora do Plano Piloto a ser reconhecida como Patrimônio Cultural do Distrito Federal (DF) e como parte do Complexo Cultural de Taguatinga.

Atualmente, o CEMEIT tem se destacado por seus índices de aprovação mas, mais que isso, por seus projetos e sua qualidade de ensinar além das salas de aulas, despertando nos seus estudantes, docentes, servidores e toda comunidade escolar a realidade de que a educação transformará, positivamente, nossa sociedade.

3.2 Caracterização Física

As características estruturais e ambientais estão descritas no quadro a seguir:

Salas de aula	28	Banheiros	04
Quadra Poliesportiva Coberta	02	Sala do SOE	01
Laboratório de Informática	02	Sala dos Professores	01
Sala de Artes Cênicas e Plásticas	01	Sala de Coordenação	01
Biblioteca	01	Copa	01
Secretaria	01	Cantina	01
Mecanografia	01	Sala de Apoio	01
Sala de Supervisão	02	Depósito	02
Laboratório de Química	01	Estacionamento	01
Laboratório de Biologia	01		

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O diagnóstico da realidade escolar é um processo essencial para a compreensão profunda das dinâmicas e necessidades de uma instituição de ensino. Este diagnóstico envolve a análise detalhada de diversos aspectos, como o desempenho acadêmico dos alunos, a infraestrutura disponível, a qualificação dos professores, e as condições socioeconômicas da comunidade atendida. Através dessa avaliação abrangente, é possível identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, permitindo a elaboração de estratégias mais eficazes e direcionadas para o desenvolvimento educacional. Além disso, o diagnóstico da realidade escolar fornece uma base sólida para a tomada de decisões informadas, garantindo que as intervenções e recursos sejam aplicados de maneira a maximizar o impacto positivo na aprendizagem e no bem-estar de todos os envolvidos.

4.1 Contextualização

A escola atende as seguintes modalidades de ensino: Novo Ensino Médio (NEM), Novo Ensino Médio em Tempo Integral (NEMTI), e o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), 1º, 2º e 3º segmentos, formando, assim, um quadro de interesses, vivências e culturas plurais, o que faz com que sejam bastante diversificados os projetos e as ações pedagógicas, a fim de atingir os objetivos educacionais e sociais propostos pela UE.

A comunidade escolar do CEMEIT é composta por estudantes que estão matriculados conforme estratégia de matrícula, segundo dados constantes no atual Censo Escolar. Devido a sua localização central, o CEMEIT recebe estudantes, em sua maioria, residentes nas mais diversas regiões administrativas do DF e entorno. Este fato gera um desafio, uma vez que a diversidade exige que o presente projeto seja o mais amplo possível, a fim de alcançar as diferentes realidades desses estudantes em seus cotidianos, em especial, refletindo na vida acadêmica.

Com uma clientela diversificada, oriunda de várias camadas sociais, o CEMEIT tem seu corpo discente formado por adolescentes, jovens e adultos com características socioeconômicas parecidas e, ao mesmo tempo, culturas distintas, tendo como diagnóstico uma comunidade relativamente carente, a qual acredita que a educação ainda é necessária e deve ser acessível e, principalmente, a responsável pela formação social do cidadão como parte essencial na construção de uma sociedade livre, participativa e transformadora.

No Ensino Médio, os alunos se encontram dentro da faixa etária de acordo com a

legislação vigente. São estudantes, em sua maioria, da classe média e média baixa que, muitas vezes, também trabalham, sendo uma boa parte faz estágio nos mais diversos órgãos públicos ou empresas particulares. Na medida do possível, conciliam seu horário de aula com o trabalho/estágio em turno contrário, o que muitas vezes traz dificuldades em manter as notas, a frequência e a rotina de estudo, sem esquecer a competitividade para entrar nas universidades públicas pelas mais diversas formas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Programa de Avaliação Seriada (PAS), da Universidade de Brasília (UnB).

Encontramos o mesmo diagnóstico com os estudantes que estão cursando o EJA. A maior parte dos alunos são de baixa renda, trabalham durante o dia e, por terem um histórico de evasão escolar, por razões diversas, decidiram se reinserir no contexto escolar e se darem mais uma oportunidade no que tange ao conhecimento formal. Tais alunos veem na EJA a oportunidade de se reencontrar com a sala de aula para aprenderem aquilo que um dia podem ter deixado para trás. No 1º segmento da EJA temos uma clientela de maior faixa etária onde a escola representa para muitos desses, além de uma opção de estudo, também oportunidade de convivência e de socialização.

4.2 Dados de Matrícula

Os dados de matrícula apresentados fornecem uma visão detalhada da evolução do número de alunos matriculados na 1ª, 2ª e 3ª séries ao longo dos últimos quatro anos, de 2020 a 2023. Observa-se uma tendência de declínio nas matrículas da 1ª série, que diminuíram de 533 em 2020 para 497 em 2023. A 2ª série mostra variações significativas, com um aumento notável em 2021, quando atingiu 500 matrículas, seguido por uma estabilização em 497 matrículas em 2023. A 3ª série, por sua vez, também demonstra uma ligeira queda no número de alunos, de 425 em 2020 para 401 em 2023. Esses dados são fundamentais para o planejamento estratégico da instituição, permitindo ajustar recursos e estratégias pedagógicas de acordo com as mudanças no perfil de matrícula.

Veja os dados expostos em tabela:

Ano	1ª série	2ª série	3ª série
2020	533	458	425
2021	526	500	415
2022	518	458	425
2023	497	497	401

4.3 Taxas de Rendimento dos últimos 4 anos

As taxas de rendimento dos últimos quatro anos fornecem uma visão detalhada sobre o desempenho acadêmico dos alunos nas três séries da instituição. Em 2020, a taxa de aprovação na 1ª série foi de 80,6%, enquanto na 2ª e 3ª séries foram de 84,9% e 92,2%, respectivamente. Em 2021, houve uma queda nas aprovações da 1ª e 2ª séries para 75,7% e 81,4%, com um aumento na taxa de reprovação, enquanto a 3ª série teve uma redução mais significativa na taxa de aprovação para 85%.

No ano de 2022, observa-se uma melhora nas taxas de aprovação, com a 1ª série alcançando 81%, a 2ª série subindo para 87,1% e a 3ª série mantendo-se elevada em 92,9%. Essa tendência positiva continuou em 2023, onde a 1ª série teve um aumento na taxa de aprovação para 87,9%, a 2ª série para 89,9% e a 3ª série para 93,5%.

Esses dados são cruciais para a avaliação das estratégias pedagógicas implementadas, permitindo identificar áreas de melhoria e consolidar práticas que têm contribuído para o aumento das taxas de aprovação e, conseqüentemente, o sucesso acadêmico dos alunos.

Assim, essas informações se concretizam na tabela a seguir:

Ano	1ª série		2ª série		3ª série	
	aprovados	reprovados	aprovados	reprovados	aprovados	reprovados
2020	430	103	389	69	392	33
	80,6%	20,4%	84,9%	15,1%	92,2%	7,8%
2021	398	128	407	93	353	62
	75,7%	24,3%	81,4%	18,6%	85,0	15%
2022	420	98	399	59	395	30
	81%	19%	87,1%	12,9%	92,9%	7,1%
2023	437	60	447	50	375	26
	87,9%	22,1%	89,9%	10,1%	93,5%	6,5%

4.4 Distorção idade série

A UE não conta com o fenômeno de distorção idade-série.

5. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

A definição da missão, visão e valores da Secretaria de Educação é essencial para orientar e alicerçar todas as suas ações e políticas educacionais. A missão descreve o propósito fundamental da secretaria, estabelecendo seu compromisso com a promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos os estudantes. A visão projeta o futuro desejado, delineando as aspirações a longo prazo e os objetivos estratégicos que a secretaria busca alcançar, como a inovação pedagógica e a formação de cidadãos críticos e participativos. Os valores representam os princípios éticos e morais que guiam as atividades diárias e decisões da secretaria, garantindo que todas as suas iniciativas sejam conduzidas com integridade, transparência, respeito e responsabilidade social. Juntos, missão, visão e valores fornecem uma base sólida para o desenvolvimento de políticas educacionais eficazes e sustentáveis, assegurando a coesão e a coerência na busca pela excelência educacional.

Dessa forma, a Secretária de Educação se baseia nos três pilares norteadores para a excelência do ensino e da transformação:

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. • Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. • Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. • Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. • Integridade: transparência e ética nas ações. • Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. • Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

6. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa escola tem por missão, em especial neste contexto, contribuir para a constante melhoria da educação oferecida, possibilitando a construção do conhecimento e a formação indispensável para o exercício da cidadania, fundamentada em valores essenciais e no

desenvolvimento humano e garantir um ensino de qualidade, no qual a relação ensino-aprendizagem colabore para a formação de cidadãos conscientes capazes de exercerem a cidadania, atendendo às expectativas quanto a sua formação e ao seu sucesso profissional.

É uma escola voltada para projetos que visam oportunizar aos estudantes as mais variadas possibilidades de auto conhecimento e de escolhas acertivas no caminho da construção de uma carreira de sucesso. Para tal, a escola se empenha ao máximo, corpo docente e demais profissionais a fim de provocar a aprendizagem criativa visando a formação de cidadãos críticos, mas também capazes de construir um futuro digno e de se sustentarem do ponto de vista financeiro, familiar e social.

Em suma, nossa missão é promover uma educação de qualidade a todos os estudantes, levando-os a construir uma história de sucesso, com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa e fraterna.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu Título II, “Dos Princípios e Fins da Educação Nacional”, define em seu artigo 3º o seguinte:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III- pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX- garantia de padrão de qualidade; X- valorização da experiência extra-escolar; XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.

O conjunto de princípios e crenças citados no artigo acima, são ações que esta Unidade Escolar aprecia junto à comunidade escolar. Diante de dias tão difíceis e desafiadores, valorizamos ainda a vida, o amor ao próximo, e cada momento vivenciado neste estabelecimento.

Fundamentados no Artigo 3º da LDBEN/1996, esses princípios são:

1. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola: A escola deve garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de ingressar e se manter no ambiente escolar, independentemente de suas origens sociais, econômicas ou culturais.
2. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber: A instituição deve promover um ambiente onde o

conhecimento e a criatividade sejam livres e estimulados, respeitando a diversidade de ideias e métodos.

3. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas: A escola deve adotar uma postura inclusiva e aberta a diferentes perspectivas e abordagens educacionais, valorizando a diversidade e a inovação no ensino.

4. Respeito à liberdade e apreço à tolerância: As práticas pedagógicas e administrativas devem ser pautadas pelo respeito aos direitos individuais e pela promoção de um ambiente de tolerância e convivência pacífica.

5. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino: O sistema educacional deve ser formado por uma rede integrada de instituições públicas e privadas, colaborando para o atendimento das necessidades educacionais da população.

6. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais: A escola pública deve assegurar o acesso gratuito à educação, garantindo que todos os estudantes possam usufruir de um ensino de qualidade sem custos adicionais.

7. Valorização do profissional da educação escolar: A formação contínua, o reconhecimento e a valorização dos profissionais da educação são essenciais para a qualidade do ensino e devem ser uma prioridade nas decisões administrativas.

8. Gestão democrática do ensino público: A participação da comunidade escolar e da sociedade na gestão da instituição deve ser incentivada, promovendo a transparência e a colaboração nas tomadas de decisão.

9. Garantia de padrão de qualidade: A escola deve assegurar um ensino de alta qualidade, com infraestrutura adequada, recursos pedagógicos atualizados e práticas educativas eficazes.

10. Valorização da experiência extraescolar: O reconhecimento e a integração das experiências vividas pelos alunos fora do ambiente escolar são fundamentais para uma educação integral e contextualizada.

11. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais: O currículo e as atividades pedagógicas devem ser relevantes para a realidade dos alunos, conectando o aprendizado escolar com o mundo do trabalho e a vida em sociedade.

12. Consideração com a diversidade étnico-racial: A escola deve promover a inclusão e valorização da diversidade étnico-racial, combatendo preconceitos e discriminações, e celebrando as contribuições culturais de diferentes grupos sociais.

Esses princípios fundamentam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas da escola, assegurando que sua missão educacional seja cumprida de maneira justa, inclusiva e eficiente, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela LDB. A educação lida com a multiplicidade e, por isso, este PPP é edificado com autonomia, respeitando a democracia e a liberdade que ela requer. Não se trata de simples páginas, mas o desejo de descrever nelas a realidade da concretude das nossas iniciativas e ações dentro desta UE.

Neste ano de 2024 temos como principais desafios dar continuidade aos diversos projetos que são desenvolvidos na UE e a busca de recursos para subsidiá-los. A UE também mantém diversas parcerias que enriquecem de maneira concreta as atividades escolares através de vivências exitosas em várias áreas do conhecimento. Buscamos levar em consideração, então, o conhecimento aliado à experiência e, dentro desses parâmetros, o fazer pedagógico do CEMEIT começa com discussões acerca dos acontecimentos vivenciados no cotidiano, as necessidades educacionais que se apresentam ao longo do desenvolvimento da sociedade e a autonomia dos nossos estudantes na escola e na preparação para a vida adulta.

8. OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Os objetivos e metas da unidade escolar representam os pilares fundamentais que direcionam suas ações e definem sua visão de futuro. São delineados com o propósito de promover um ambiente educacional que proporcione não apenas o ensino de qualidade, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes. Tais metas geralmente abrangem aspectos como o aprimoramento do desempenho acadêmico, a promoção da inclusão e da diversidade, o fortalecimento dos vínculos com a comunidade, e a formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com a sociedade. Nesse contexto, os objetivos e metas da unidade escolar funcionam como um guia que orienta tanto o planejamento pedagógico quanto as práticas administrativas, visando sempre alcançar o máximo potencial de aprendizagem e crescimento para todos os envolvidos no processo educativo.

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

8.1.1 Objetivo Geral

Assegurar a construção do conhecimento na perspectiva de uma aprendizagem significativa em consonância com os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo em Movimento da Educação Básica, considerando também as novas tendências

pedagógicas, de forma interdisciplinar, por meio de projetos que possam proporcionar a formação integral dos nossos estudantes para o pleno exercício da cidadania

8.1.2 Objetivos Específicos

- Incentivar os estudantes a ocuparem espaços na sociedade como sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo neles uma consciência crítica;
- Estimular os estudantes o companheirismo e a solidariedade nas relações entre as pessoas, bem como respeito às diferenças culturais, no planejamento das atividades e na divisão de tarefas nas atividades coletivas
- Desenvolver o processo ensino-aprendizagem permanentemente, contextualizando os conteúdos da Base Nacional Comum e oferecendo disciplinas da Parte Diversificada que atendam às necessidades dos estudantes para o seu pleno desenvolvimento;
- Participar dos programas governamentais de avaliação (ENEM / PAS), dando suporte e apoio acadêmico aos alunos;
- Ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes, utilizando equipamentos e maneiras diversas de ministrar aulas, como: Datashow, computadores e outras mídias existentes na escola, além de aulas, passeios, oficinas, seminários etc;
- Promover uma educação de qualidade na Educação Integral, implantando novos projetos para atingir melhores índices;
- Construir mecanismos de resgates de aprendizagem a fim de recuperar e ou sanar deficit de aprendizagens anteriores.

8.2 Metas

- Estruturar os projetos da escola de maneira participativa , coletando dados e estabelecendo as reais necessidades da UE
- Eleger o colegiado de representantes de turma anual e inseri-los nos diversos processos partipativos da escola
- Inserir alunos nos programas de parcerias propiciando vivências acadêmicas/profissionais significativas

- Participar das diversas olimpíadas de conhecimento voltadas para a UE
- Participar das feiras e eventos propostos pela CRET com representatividade
- Atingir dados projetados pelo SAEB
- Superar a quantidade de alunos aprovados no PAS e ENEM de 2023.

9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os documentos oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) refletem as concepções teórico-metodológicas fundamentais para o desenvolvimento educacional, com destaque para o "Currículo em Movimento: Educação Integral" e a "Avaliação Formativa". O "Currículo em Movimento: Educação Integral" visa à construção de uma proposta educativa que ultrapassa os limites da sala de aula, integrando saberes acadêmicos com práticas sociais e culturais, buscando formar cidadãos mais completos e aptos a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Este documento preconiza uma educação que considere não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional, o físico, o ético e o estético dos estudantes.

Por sua vez, a "Avaliação Formativa" propõe uma abordagem contínua e processual de avaliação, que vai além da mera verificação de conteúdos aprendidos, para focar no acompanhamento do progresso do aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ela busca identificar as necessidades individuais de cada estudante, oferecendo feedbacks construtivos que possibilitem sua evolução constante. Ambos os documentos refletem uma visão de educação que valoriza a formação integral dos estudantes e a prática pedagógica centrada no aluno, buscando prepará-los para um mundo em constante transformação.

Várias são as leis, documentos e diretrizes que orientam a construção da prática pedagógica no CEMEIT em todas as etapas e modalidades, quais sejam:

O Currículo em Movimento da Educação Básica (Ensino Médio), que foi leitura constante, uma vez que se caracteriza pela organização dos conteúdos em dimensões curriculares, ou seja, em todos os eixos que norteiam o referido documento.

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) da Educação Nacional de 20/12/1996, também conhecida como Lei Darcy Ribeiro, uma vez que é a mais importante lei do sistema educacional, pois traz as diretrizes gerais da educação brasileira, sendo ela pública ou privada.

Lei da Gestão Democrática, nº 7.211/22, que alterou a Lei nº 4.751/12 que tem como finalidade o chamamento de toda comunidade escolar a uma participação efetiva na construção das ações pedagógicas, respeitando a pluralidade, a diversidade, o caráter laico da escola

pública e os direitos humanos.

Lei nº 13.005, de 25/06/2014, a qual aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), visando ao cumprimento do disposto no Art. nº 214 da Constituição Federal. O PNE é sempre discutido amplamente, uma vez que passa por metas que devem ser cumpridas ao longo de 10 (dez) anos e que está inteiramente ligado ao dia a dia da praxe educacional, desde a promoção das diversas culturas até a valorização dos profissionais da educação.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2015-2024, instituído pela Lei nº 5.499/2015 é referência para o planejamento das ações da Secretaria de Estado de Educação do DF e se destina a contribuir para a construção das políticas educacionais no âmbito distrital, estabelecendo metas a serem discutidas e implantadas nas escolas, na medida do possível.

A Constituição Federal de 1988 (CF/88), em seu Art. nº 205, instituiu que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Lei nº 13.415/2017.

Ganha destaque nesse tópico a mais nova lei do Novo Ensino Médio (NEM), aprovada no final de 2018 bem como a nova Base Nacional Comum Curricular. Visto que o NEM foi implementado no DF, o CEMEIT acompanha as atualizações propostas pelas novas normativas.

As diretrizes do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), lançada pelo Governo Federal, via Ministério da Educação em 2016 e aderida pelo CEMEIT, quando foram inseridas no PPP da UE.

Diante de toda legislação exposta e das diversas recomendações no sentido de orientar e organizar o processo educacional para que seja amplo, alcançando todos sem distinção, a construção de um PPP real, com embasamento legal, faz do CEMEIT uma escola que não só debate, critica e reflete, mas que, acima de tudo, coloca em prática o sonhar e o fazer pedagógico, tendo como carro-chefe a credibilidade nos seus docentes e servidores, autores absolutamente importantes no dia-a-dia; nos seus estudantes, protagonistas do processo de ensino-aprendizagem; nos pais e demais membros da comunidade escolar, apoiadores do corpo docente CEMEIT.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A escola atualmente conta com turmas nos três turnos letivos, que são : 1º) diurno com Novo Ensino Médio 1º, 2º e 3º anos, NEMTI com turmas de 1º, 2º e 3º anos; 2º) ensino noturno com: Educação de jovens e adultos (EJA) de 1º, 2º e 3º segmentos; 3º) ensino Médio Regular

em regime de semestralidade. Todo o currículo é organizado seguindo a BNCC e o atual Currículo em Movimento do DF, tendo também por base o Caderno Orientador para as Avaliações para as aprendizagens do Novo Ensino Médio da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Todos estes documentos nos auxiliam na prática pedagógica utilizada pela UE visto “O Novo Ensino Médio traz consigo alterações que vão além dos campos curriculares e pedagógicos. São mudanças de paradigmas, nas formas de entender e realizar o fazer pedagógico, na maneira de lidar com a formação do estudante”.

A fim de organizarmos os trabalhos pedagógicos, optou-se, no que tange os dias letivos, para que as Unidades Curriculares da Formação Geral Básica aconteçam às segundas, quartas e sextas e, por sua vez, as Unidades Curriculares Eletivas (que compõem os itinerários formativos) acontecerão às terças e quintas. Com relação as trilhas de aprendizagem (ofertadas para os 2º e 3º anos) serão ofertadas de acordo com o Catálogo de Trilhas e Eletivas Atualizado da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

No que diz respeito as eletivas, após levantamento realizado com os servidores, docentes e estudantes, a UE coloca prática aquilo que é um dos anseios do Novo Ensino Médio: provocar nos discentes um ânimo novo, baseando-se nos interesses e perspectivas futuras de inserção na sociedade em nosso país.

10.1 Itinerários formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõe

Os itinerários formativos oferecidos e as unidades curriculares que os compõem representam uma abordagem dinâmica e diversificada na construção do percurso educacional dos estudantes. Essa proposta inovadora visa ampliar as possibilidades de formação, permitindo que os alunos desenvolvam competências e habilidades alinhadas aos seus interesses, aptidões e perspectivas de futuro.

Neste cenário, os itinerários formativos são concebidos como caminhos flexíveis e personalizados, que oferecem uma variedade de trajetórias educativas, desde disciplinas mais tradicionais até atividades e projetos interdisciplinares, estágios, projetos de pesquisa, empreendedorismo, entre outras experiências enriquecedoras.

Por outro lado, as unidades curriculares que compõem esses itinerários são cuidadosamente selecionadas para proporcionar uma formação integral e significativa, abrangendo diferentes áreas do conhecimento e promovendo uma aprendizagem contextualizada e aplicada, capaz de preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

TRILHAS	UNIDADE CURRICULAR	ÁREA DE CONHECIMENTO
COMO VIRAR UM PRESIDENTE	1	CHSA
	2	CHSA
	5	CHSA
	6	LGG
LEITURA UMA JANELA PARA O MUNDO	1	LGG
	2	CHSA
	5	LGG
	6	CHSA
MULTIMÍDIA DO RÁDIO AO PODCAST	1	CHSA
	2	LGG
	5	CHSA
	6	LGG
A VIDA É UMA ARTE SEM FIM	1	LGG
	2	CHSA
	5	LGG
A GENÉTICA E SUAS APLICAÇÕES	6	CHSA
	1	CN
	2	CHSA
	5	CN
ENGENHANDO O MUNDO	6	CN
	1	CN
	2	MAT
	5	CN
DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL	6	MAT
	1	CHSA
	2	MAT
	5	CHSA
DISTRITO FEDERAL: COMO É VIVER DENTRO DO QUADRADINHO	6	CHSA
	1	CHSA
	2	MAT
	5	CHSA
	6	MAT

SIGLAS:

- **CHSA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**
- **CN: Ciências Naturais**
- **LGG: Linguagens e suas Tecnologias**
- **MAT: Matemática**

UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS
ÁGORA I
ÁGORA II
ALIMENTAÇÃO FUNCIONAL
ARTE E DANÇA I
ARTE E DANÇA II
BIOMA CERRADO I
BIOMA CERRADO II
ENGLISH & MUSIC
ENGLISH PLUS
ESCRITA CRIATIVA
IN NATURA
INFORMÁTICA
LABESTUR
LABORATÓRIO ESPORTIVO
MULHERES INSPIRADORAS
MÚSICA
OFICINA DE REDAÇÃO
ORIGENS
POLITIKÓS
SIN FRONTEIRAS
TEATRO
XADREZ I
XADREZ II
XADREZ III
PASSEI ARTES I
PASSEI ARTES II
PASSEI ESPANHOL I
PASSEI ESPANHOL II
PASSEI HUMANAS
PASSEI MATEMÁTICA I
PASSEI MATEMÁTICA II
PASSEI PORTUGUÊS I
PASSEI PORTUGUÊS II
PASSEI QUÍMICA I
PASSEI QUÍMICA II
PASSEI QUÍMICA III
PROJETO DE VIDA

10.2 Estratégias para o processo de escolha das escolhas das Eletivas Curriculares que os compõem

Como o sistema da SEEDF não foi disponibilizado a tempo para as escolhas, a UE optou por utilizar um google formulário que continua as trilhas, eletivas e horários disponíveis, que, de acordo com o seu preenchimento, fornecia informações automáticas para uma planilha de

formação das turmas, assim, a grande maioria dos alunos foi contemplada em suas escolhas. Informamos que o formulário foi disponibilizado e publicizado para os alunos, o que gerou igualdade de condições de escolha das respectivas. Resultou-se que os alunos do 1º Ano escolheram 5 eletivas e 1 projeto de vida, alunos de 2º e 3º ano escolheram tanto trilhas quanto eletivas.

10.3 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis

A organização do itinerário formativo do CEMEIT busca proporcionar um desenvolvimento abrangente e integrado dos estudantes, contemplando aspectos acadêmicos, individuais e sociais. Se tratando dos projetos de Matemática, são desenvolvidos com o intuito de tornar o aprendizado dessa disciplina mais envolvente e eficiente. Nossos métodos incluem utilização de jogos didáticos que estimulam o raciocínio matemático e a resolução de problemas de forma divertida e interativa, raciocínio lógico, que envolve atividades que desafiam os alunos a pensar criticamente e a desenvolver habilidades de lógica e análise e a preparação para as olimpíadas de conhecimento (OBMEP).

No caso de Língua Portuguesa, nossos projetos são direcionados para preparar os alunos para avaliações importantes e para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e interpretação. Por meio da Literatura, busca-se o estudo aprofundado das obras literárias incluídas no Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília, proporcionando uma compreensão crítica e contextualizada das leituras. No teatro, tais obras são utilizadas como parte de oficinas e apresentações teatrais que ajudam os alunos a desenvolverem expressividade, criatividade e confiança, além de facilitarem a compreensão de textos literários. Ademais, na preparação para o ENEM, busca-se estratégias focadas em competências e habilidades exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio, com ênfase em interpretação de textos, redação e análise crítica.

Na Formação de Hábitos Individual e Social, reconhecemos a importância de formar cidadãos conscientes e responsáveis. Para isso, implementamos atividades voltadas para a formação de hábitos saudáveis e sociais, no horário de almoço, os alunos são acompanhados durante o almoço, incentivando hábitos alimentares saudáveis e proporcionando momentos de socialização e integração. Também está organizado com atividades que contam com a participação em atividades que promovem a interação, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades sociais, como jogos cooperativos, dinâmicas de grupo.

Por fim, acerca das Unidades Curriculares Flexíveis, organizamos em forma de projetos que abrangem várias áreas do conhecimento: Física e Química contam com Projetos experimentais e práticos que estimulam a curiosidade científica e o entendimento dos fenômenos naturais. Música conta com aulas práticas e projetos musicais intraescolares, que desenvolvem a sensibilidade artística e o apreço pela cultura, além de formação de banda. No caso da informática, atividades que preparam os alunos para o mundo digital, desenvolvendo habilidades em programação, uso de ferramentas tecnológicas e segurança online.

10.3.1 Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)

Em 10 de outubro de 2016, o MEC instituiu o Programa de Fomento à Educação em Tempo Integral no Ensino Médio por meio da Portaria nº 1.145/16, que dispõe sobre as adequações necessárias para adesão ao Programa: a) infraestrutura física nas unidades escolares contempladas; b) adequações pedagógicas; c) elaboração dos instrumentos legais, a nível do sistema de ensino.

Desde então, o CEMEIT, tendo aderido tal programa em seu ensino e vem se adequando para bem realizar e implementar o EMTI em suas dependências, projetos e ações pedagógico-administrativas. Elaborou-se uma parte flexível diversificada para, não somente tornar a aprendizagem atrativa, mas também preparar nossos estudantes para a universidade, para o mercado de trabalho e para a vida. Assim sendo, a matriz curricular do EMTI apresentada traz tanto as disciplinas do Novo Ensino Médio como os projetos desenvolvidos nas áreas de: robótica, química, informática e música.

Os estudantes que, por meio dos seus responsáveis, aderirem ao Ensino Médio em Tempo Integral deverão cursar uma carga horária semanal de 2 créditos de Português, 3 créditos de Matemática, x créditos de Parte Flexível, além de 3 horas de formação de hábitos individuais e sociais.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização curricular do CEMEIT atende basicamente três eixos: flexibilidade, diversidade e contextualização. As adaptações curriculares são utilizadas para dar significado e condições aos estudantes de participarem ativamente no seu processo de aprendizagem. Por sua vez, os componentes curriculares dos Projetos Interdisciplinares atendem às necessidades tanto dos estudantes como da atualidade trabalhando de forma transversal e integral tais currículos.

A interdisciplinaridade e a contextualização são recursos essenciais para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre as disciplinas e as áreas de conhecimento. Deve-se inserir o ensino às situações do cotidiano, adaptadas à realidade do aluno, levando em consideração o conceito de educação ao longo da vida. O CEMEIT adere, assim, a multidisciplinaridade em sua prática de ensino bem como a interdisciplinaridade em suas avaliações e projetos.

No que tange a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem-se preocupado em atender às demandas específicas de sua clientela e promover, principalmente nas coordenações, reflexões e acompanhamento das ações e diretrizes em prol da valorização da modalidade, tais como: estudos do Currículo em Movimento, bem como as “Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos”.

Tal modalidade de ensino, tem suas peculiaridades, tendo em vista que, não segue os mesmos padrões do Ensino Regular, com suas normativas e legislação própria. Nesse sentido, as avaliações e projetos visam atingir os estudantes a fim de, levar conhecimento e aprendizado, mas também recuperar o tempo perdido no que diz respeito à sua formação acadêmica.

O CEMEIT, seguindo sua proposta pedagógica, quer despertar no estudante tanto Ensino Médio como do EJA o desejo pelo conhecimento adquirido em pesquisas e experimentações. O trabalho em grupo, o planejamento necessário para atingir um fim e a apresentação escrita e oral dos trabalhos desenvolvidos resultam em uma experiência de aprendizado e de vida que muito contribui para a formação integral dos jovens, tanto no aspecto pessoal quanto na preparação de uma carreira profissional.

Preocupar-se com a formação do cidadão crítico, consciente e participativo na sociedade em que está inserido é educar partindo do princípio: teoria-prática, em busca da construção de instrumentos que tragam a vivência de valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do aluno, sujeito do contexto social capaz de transformar o ambiente em que vive, por intermédio da educação.

Esse pilar educacional pode ser encontrado no artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), em que estabelece dois princípios fundamentais que norteiam a organização curricular e pedagógica desse nível de ensino. O primeiro princípio refere-se à formação integral do estudante, destacando a importância de uma educação que vá além do aspecto cognitivo, abrangendo também o desenvolvimento socioemocional, ético, cultural e físico dos alunos.

O segundo princípio destaca o trabalho e a pesquisa como elementos essenciais do currículo, promovendo uma abordagem educacional dinâmica e participativa. Esse enfoque

propicia a construção do conhecimento de forma ativa e contextualizada, incentivando os estudantes a desenvolverem habilidades de investigação, análise crítica, resolução de problemas e autonomia intelectual. A referência ao "Currículo em Movimento do I ao VII" indica a abrangência desses princípios ao longo de todos os anos do Ensino Médio, reforçando a importância de uma educação que promova a integralidade do aluno e estimule sua participação ativa na construção do conhecimento.

No entanto, o artigo 205 da Constituição Federal trata especificamente sobre educação. Ele estabelece que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Este artigo enfatiza a importância da educação como um direito fundamental de todos os cidadãos brasileiros, incumbindo ao Estado, à família e à sociedade a responsabilidade de promovê-la e incentivá-la. Além disso, destaca os objetivos da educação, que vão desde o desenvolvimento integral da pessoa, passando pelo preparo para o exercício da cidadania, até a qualificação para o trabalho, refletindo uma visão ampla e abrangente do papel da educação na sociedade.

Para além de questões curriculares, o CEMEIT tem, ainda, como prioridade o atendimento e acompanhamento dos alunos, nas mais diversas deficiências, o que afirma o compromisso de todos os nossos servidores com a educação integral, prestando acompanhamento de perto, por parte dos orientadores educacionais e equipe disciplinar que, por sua vez, discutem os casos em coordenações específicas, além de poderem contar com a adaptação curricular de acordo com a deficiência apresentada.

A adaptação curricular é orientada pela equipe pedagógica em parceria com o Serviço de Orientação Educacional (SOE), onde o grupo decide, após amplo debate entre os docentes, a avaliação de casos fortuitos baseada na observação acadêmica diária, na análise de laudos e da participação da família, na necessidade de atendimento do estudante que demonstre qualquer dificuldade pedagógica, podendo serem feitas adaptações necessárias ao currículo a fim de melhor acolhê-lo e atendê-lo.

Uma das atividades propostas por essa Unidade de Ensino, sempre bem recebida pelos nossos estudantes e que completa a aprendizagem, são as saídas de campo, como passeios à Exposições, Museus, Parques Ecológicos, Monumentos Cívicos e Patrimônios históricos da nossa cidade e do Brasil, etc. Essa é uma ação educativa que visa o conhecimento e à aprendizagem de forma ampla, abrangente e, ainda, prática. Tais atividades tornam-se bem marcantes, ricas em informação, propiciando descobertas e associações dos conteúdos de sala de aula com o mundo. As saídas de campo unem a diversão ao aprendizado e o resultado é positivo. Sem o

apoio de transportes, como vans e ônibus para locomoção, o ensino fica restrito à sala de aula, espaço que não comporta unicamente o conhecimento e limita sua transmissão de forma eficaz e completa. Para tanto, impele-se uma maior união da escola, Regional de Ensino e SEDF a fim de disponibilizar o transporte dos alunos, ocasião em que se necessita de verba específica para tal fim.

Neste sentido, o trabalho pedagógico visa tão somente à melhoria da qualidade do ensino no CEMEIT buscando, principalmente, por meio da valorização dos projetos, atingir os objetivos e metas, incentivando nossos estudantes para a formação intelectual e educacional para que eles possam desenvolver as habilidades necessárias para a escolha de sua formação acadêmica / profissional.

11.1 Relação Escola-Comunidade

Promover a articulação entre a escola e a comunidade é fundamental para fortalecer o ambiente educativo e garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Algumas estratégias eficazes para alcançar esse objetivo incluem uma participação ativa dos pais seja por meio de reuniões periódicas ou por momento de escuta e diálogo, bem como a participação de representantes aos Conselhos de Classe, visando o desempenho dos estudantes, suas necessidades e possíveis soluções.

Além disso, se preconiza a atuação de eventos culturais e sociais ampliando as expectativas acadêmicas, se estendo às feiras culturais, aos festivais, às palestras e aos workshops, que promovam a integração entre escola e comunidade e estimulem a participação ativa dos diferentes atores envolvidos no processo educativo.

Essas estratégias não apenas promovem uma maior integração entre escola e comunidade, mas também fortalecem os laços de confiança e parceria, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e voltada para as necessidades reais dos estudantes e da comunidade em que estão inseridos.

As relações entre escola e comunidade partem de uma perspectiva de vinculação desde o início do ano letivo através das seguintes ações: reunião inicial, que conta com a participação efetiva dos alunos e responsáveis durante toda a elaboração do regimento interno escolar do ano em questão, comunicação ativa através das redes sociais da escola e atendimento ao público via mídias digitais e demais canais de comunicação. Contamos ainda com reuniões periódicas e extraordinárias sempre que necessárias, dada as demandas que se apresentam, as quais informativos, realização de eventos, viagens esportivas e demais atividades ligadas as ações

pedagógicas que constam no PPP. Tal relação é pautada na ética, no respeito e escuta ativa da comunidade escolar e comunidade externa.

11.2 Metodologias de Ensino Adotadas

A maneira de como ensinar e de aprender acontecer de forma distinta a partir de perspectivas diferentes sobre o papel dos docentes e discentes. Este processo de construção do conhecimento acontece no dia a dia, no desenvolvimento das atividades dentro e fora de sala, na prática dos projetos a aprendizagem acontece. Todo este processo da criação e efetivação do Projeto Político Pedagógico destá em consonância com os fundamentos teóricos-metodológicos de SEEDF (Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal) eadequado a comunidade escolar.

12. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

Os programas e projetos institucionais são peças-chave no cenário educacional contemporâneo, representando iniciativas estratégicas desenvolvidas pelas instituições de ensino para atender às demandas específicas de sua comunidade escolar e promover a melhoria contínua da qualidade da educação. Essas iniciativas são concebidas como instrumentos dinâmicos e flexíveis, capazes de responder aos desafios emergentes, alavancar o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos, e fortalecer os laços de parceria entre escola, família e comunidade.

Neste sentido, os programas e projetos institucionais abrangem uma ampla gama de áreas de atuação, desde a promoção da inclusão e da diversidade até o estímulo à cultura empreendedora, passando pela educação ambiental, a valorização da cultura local, entre outros temas relevantes para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse contexto, tais programas e projetos desempenham um papel fundamental na concretização da missão e dos objetivos da instituição de ensino, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento pleno de cada indivíduo.

A seguir, estão elencados os Programas e Projetos conduzidos pelo CEMEIT:

12.1 Olimpíada Cemeit



A Educação Física é de extrema importância na formação e no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras dos alunos. O estímulo e o incentivo devem partir da escola e dos docentes da área, quem deve

mediar e orientar tal formação. Além disso, os jogos visam incentivar em nossos estudantes a convivência, cidadania, troca de experiências, reciprocidade, trabalho em equipe e interação social.

A Olimpíada EIT é composta de jogos interclasse, com modalidades, como futsal, vôlei, basquete, handebol, dama, xadrez, tênis de mesa, etc. que coloquem em prática conhecimentos nas diversas modalidades esportivas.

Tal projeto comporá 20% de nota na avaliação para todas as disciplinas e deverá integrar, obrigatoriamente, o conjunto de notas do 2º bimestre no ano letivo.

12.2 Exposição Cultural Científica

Importante

vivenciar e compreender os hábitos, costumes, a cultura, a evolução científica e estimular o estudante à pesquisa e oferecer atribuições que intensifiquem o desejo de conhecer com profundidade o que se expõe.



A atividade proposta neste projeto, visa oportunizar conhecimento amplo e integral

a fim de que o estudante possa extrapolar seus conhecimentos, aplicando-os em seu cotidiano. Este projeto, de caráter interdisciplinar, envolve, ainda, as mais diversas áreas do conhecimento.

Desenvolvido ao longo do ano, é necessário que a turma apresente um pré-projeto. Após esse processo, é necessário passar por uma banca avaliadora que julga os itens apresentados e se eles condizem com o tema proposto. Por fim, a culminância de todos os trabalhos temáticos desenvolvidos no decorrer do ano letivo tem sua apresentação em stands, num dia reservado para tal no segundo semestre.

A turma deverá ser subdividida em grupos onde cada qual aprofundará o que lhe for designado a partir de um tema central a ser escolhido. Sendo assim, um grupo deverá tratar da parte cultural (dança, culinária, costumes, roupas, dados culturais etc.) e outro tratará de questões científicas (o que ali – ou por alguém – foi inventado, avanços científicos e tecnológicos da realidade a ser trabalhada, o que se espera com o avanço da ciência etc.). O projeto deverá culminar no 4º bimestre do ano letivo e contará com, obrigatoriamente, 50% do conjunto de notas para todas as disciplinas do semestre.

12.3 Futsal Feminino e Masculino

Desde 2018, nossa escola tem investido no time oficial de futsal masculino. Naquele ano, conseguimos participar dos Jogos Interescolares de Taguatinga (JET), mas não fomos muito longe. Já em 2019, reforçamos nosso time e alcançamos o 2º lugar no JET, posição que nos colocou nos Jogos Escolares do Distrito Federal (JEDF). Tal campeonato, trouxe a oportunidade de nossos estudantes defenderem, em quadra, nossa escola e Taguatinga numa competição que envolveu escolas públicas e privadas do DF. Dessa vez, saímos vitoriosos e fomos campeão, o que nos garantiu uma vaga nos Jogos Escolares da Juventude no Regional Centro-Oeste, levando nosso time para Palmas no Tocantins a fim de disputar uma colocação na competição nacional, o que acabou não acontecendo.

De forma voluntária, contamos com o apoio de um técnico e de ex-estudantes no auxílio técnico/esportivo. Tal projeto está sob a supervisão de professores de Educação Física, que conduzem e organizam os treinos e a participação desta equipe nas competições.

A partir de 2020, decidimos buscar um treinador para compor também uma equipe de futsal feminino. Ao lograr êxito, foram abertas inscrições e compusemos nosso time feminino.

Para 2024, espera-se que a equipe possa se renovar, inscrever-se em competições e conquistar prêmios para o CEMEIT e aprendizado para as estudantes. O treino acontece duas vezes por semana na escola e é supervisionado pela coordenação pedagógica, juntamente com um profissional de Ed. Física.

12.4 Vôlei Masculino e Feminino

Formados à partir do ano de 2019, as equipes de vôlei de inicialmente o masculino e posteriormente o feminino, surgiram após a percepção de que muitos dos nossos estudantes passavam boa parte dos intervalos, jogando tal esporte. Buscou-se então um voluntários que pudesse conduzir os treinos. Tendo logrado êxito e aberto as inscrições, nossa equipe hoje encontram-se consolidadas. Em 2024, continuaremos a parceria voluntária com o prof. Junior e professor aposentado Ailton, sob a supervisão da coordenação pedagógica e auxílio de ex-estudantes na equipetécnica do time a fim de participarmos de competições e buscar melhorias para nossos atletas. Os treinos acontecem em nossa escola, duas vezes por semana, no período noturno.

12.5 Handball Masculino e Feminino

Seguindo os mesmos moldes e objetivos das demais esportes, o handball é a mais nova modalidade que se integrou aos projetos esportivos da UE. com seletivas semestrais e treinos no turno noturno.

12.6 Xadrez

O xadrez já é um projeto consolidado no CEMEIT com equipes de diversos níveis. O objetivo maior é elevar o nível de raciocínio lógico, conceito de estratégias, concentração e preparo para competições internas e externas à UE.

12.7 Valorante

Nossa equipe de valorante vem para atender os estudantes que se identificam com os e-sports e tem alcançado com sucesso os jovens que apreciam essa modalidade. Tendo também como objetivo incentivar a participação dos estudantes em diversas competições ao longo do ano.

12.8 CID - Basquete

Nossa escola conta com o Centro de Iniciação Desportiva (CID) voltado para o ensino de Basquete Masculino e Feminino. Tanto nossos estudantes como a comunidade geral poderão participar das aulas e de competições em nível de Regional, Distrital e Nacional. Para 2024, busca-se a maior participação do time de basquete oficial da escola em competições.

Tal projeto tem como meta atingir o número máximo de alunos previsto no Boletim de Orientação Pedagógica do CIDs. Por sua vez, o objetivo geral é proporcionar ao alunado da rede pública de ensino do Distrito Federal em especial de Taguatinga, a oportunidade de uma prática desportiva orientada e saudável. Já os objetivos específicos são: desenvolver de forma lúdica e recreativa o espírito de equipe, disciplina, superação, cooperação, o respeito às regras e ao próximo; buscar através da prática desportiva melhor qualidade de vida tanto a nível orgânico como psicológico; melhorar a condição física e técnica dos atletas e participar de eventos e competições. Por fim, com relação aos dias e horário de funcionamento, este ocorre nas Segundas, Quartas e Sextas, em turno matutino e vespertino para níveis de iniciação, intermediário e aperfeiçoamento.

12.9 Grupo De Enfrentamento à Depressão e ao Suicídio GEDS

Segundo o psicanalista Mário Corso, “é na adolescência que o sujeito se dá conta do mundo onde vive. Como a infância é cada vez mais protegida, é uma grandebolha, existe um degrau muito alto entre a saída da infância e a chegada no mundo adulto, que acontece na adolescência.”

Sensível aos dados da Organização Mundial da Saúde e ao que vem acontecendo ao nosso redor com nossos adolescentes, jovens e servidores, queremos abrir nossos olhos para a realidade da depressão e suicídio que abrangea muitos. A força motora da criação deste se deu a partir de um suicídio de uma estudante num Shopping próximo à escola, fato que impactou nossa comunidade escolar, mobilizando nossos estudantes.

Sendo assim, o GEDS é uma mobilização estudantil que busca agregar professores, servidores, profissionais, pais e a comunidade no combate a depressão e ao suicídio. Com intuito de somar forças para, não só conscientizar os males dessas duas realidades, como também prevenir, acolher, ouvir e fomentar a culturada vida na sociedade a partir da nossa escola.

O grupo não tem a função de atuar como psicólogos ou profissionais da área, não que propor momentos de esclarecimento e desabafo, acolhida e afeto com palestras, rodas de conversa, cartazes, teatros, música e através das redes sociais levando uma mensagem de valorização da cultura da vida frente uma sociedade que imputa a morte como sinal de solução de problemas passageiros.

Todo trabalho é feito de forma voluntária tanto por ex-estudantes como por estudantes. A fim de dar mobilidade ao projeto o grupo realiza, ainda, atividades e ações para angariar fundos com a comunidade.

12.10 Ticket Premiado

Visando incentivar a participação dos nossos estudantes tanto em sala de aula como em outros projetos da nossa escola e em questões disciplinares criamos o projeto Ticket Premiado. Inserimos essa metodologia para estimular o aprendizado de forma a atrair atenção e mais comprometimento. Além disso, queremos retribuir os acertos e proporcionar superação nos erros, reconhecer o empenho, a melhoria, o desejo de aprender, favorecer o elogio, a retribuição e o reconhecimento.

Cada docente e/ou servidor, ao longo do ano letivo, recebe uma quantidade de tickets mensais e, distribui aos estudantes na medida em que estes: participam de forma qualitativa das aulas; esforçam-se em fazer exercícios e atividades; acertam perguntas, questões, trabalhos; interagem com demais estudantes; auxiliam no bom andamento das aulas; alcançam boas notas tanto nas disciplinas, como nos projetos e avaliações da escola; não há graves registros disciplinares; contribuem na preservação do patrimônio público; colaboram com a APAM, etc.

Os tickets coletados pelos estudantes ao longo do mês são depositados numa urna à disposição no hall de entrada da escola. Na última semana letiva de cada mês sorteia-se prêmios logrados em parcerias com outras instituições, comércio, comunidade e/ou adquiridos pela APAM, como: ingressos para filmes, cestas de chocolates, vale-compras, eletrônicos, livros literários, etc.

12.11 Amai-Vos

Conduzido pelo professor Gabriel Rodrigues, de Filosofia a atual Supervisor Pedagógico, tal projeto consiste no princípio de que religião se discute, mas também se

respeita, se estuda, se conhece melhor.

Com debates, partilhas e reflexões, o projeto quer visitar a história e os acontecimentos desde o Gênesis Bíblico até a figura de Jesus de Nazaré, dos povos judaicos ao mundo globalizado de hoje, promovendo nos estudantes a reflexão sobre o alicerce religioso mais importante, muito esquecido e bastante necessário para os dias atuais: "Amai-vos!" (BÍBLIA, João 13:34).

12.12 Contra Corrente

O projeto desenvolve oficinas para meninas com rodas de conversas sobre o empoderamento feminino na sociedade com material audiovisual. Os temas serão sugeridos pelas participantes na primeira oficina. Os textos base serão curtos (2 ou 3 parágrafos) introduzindo o tema para o debate.

Dentre outros objetivos propõe-se elevar a conscientização das relações que permeiam mulheres nos mais diversos contextos sociais, incentivar a compreensão do processo de formação da mulher ao longo da história, promover a empatia e a sororidade entre mulheres. Ainda como parte integrante do projeto, serão convidadas profissionais da área do direito, psicologia, pesquisadoras, ativistas feministas e outras profissionais que possam contribuir com excelência em algum tema a ser abordado. Este projeto compõe a Frente de educação em Direitos Humanos do CEMEIT.

12.13 Diverse

O projeto Diverse é voltado para as adolescentes matriculadas na Instituição Centro de Ensino Médio EIT - CEMEIT da rede pública do Distrito Federal, com encontros uma vez por semana, no contraturno das aulas. A proposta é trabalhar sistematicamente os Direitos LGBT com a metodologia da educação popular em encontros focados na interação, no diálogo e nas trocas de saberes e experiências sobre os direitos LGBT, buscando uma perspectiva pedagógica integrada e interdisciplinar. Este projeto compõe a Frente de educação em Direitos Humanos do CEMEIT.

12.14 Afrobetizar

O Afrobetizar é um projeto de letramento racial e enfrentamento ao racismo em suas mais diferentes formas. É um coletivo de estudos raciais e de acolhimento para a

comunidade escolar no que compete às questões raciais na educação. Funciona também como um observatório da discriminação racial no CEMEIT, atuando de forma preventiva. O projeto está amparado e embasado na Lei 10.639/2003, que prevê o ensino da história e cultura africana e afrobrasileira nas escolas do Brasil. Este projeto compõe a Frente de educação em Direitos Humanos do CEMEIT.

12.15 Homem Ser

Homem Ser é um coletivo que tem como objetivo estudar e refletir sobre as diferentes masculinidades. Conversaremos sobre ser homem em uma sociedade potencialmente perigosa para homens e mulheres. Marcada por divisões de gênero, os homens, precisamos entender e discutir as pressões e opressões a que estamos submetidos diariamente. Este projeto compõe a Frente de educação em Direitos Humanos do CEMEIT.

12.16 NAVE

O projeto visa auxiliar os estudantes no percurso que leva à aprovação no PAS e ingresso na UnB. Cada fase do processo é realizado por professores orientadores e/ou por especialistas e parceiros convidados. O projeto busca dar condições de acesso à UNB para um maior número de estudantes e vai desde a explicação sobre PAS e ENEM a formas de inscrição e métodos de estudo .

12.17 (In)formação

O projeto prevê a inserção dos alunos da EJA no mundo digital, através dos recursos e estratégias da informática básica para possibilitar o uso de aplicativos do cotidiano, bem como um manuseio de qualidade de computadores e dispositivos móveis, a promover conhecimento e autonomia diante dos desafios da era digital.

12.18 Inglês para Viagem

Que tal praticar o inglês visando viagens futuras ou possíveis intercâmbios? A ideia do projeto é trabalhar a comunicação e a gramática inglesa por meio de ações que são utilizadas no cotidiano de um turista em viagem para países de língua inglesa.

12.19 Escrita criativa

O projeto Escrita criativa é um espaço de experimentação e criação literária para pessoas que gostem de ler e escrever. Possui também uma de suas vertentes voltada para o aprimoramento do processo de redação para exames do PAS e ENEM.

12.20 Projeto Verbalizando (Específico NEMTI)

Sabe-se que a Língua Portuguesa é a chave-mestra do ensino em nosso país, para a interpretação e para a escrita. A proposta é que nossos alunos desenvolvamos competências envolvendo leitura, linguagem, gêneros textuais, etc. A cada bimestre, deve-se trabalhar com nossos estudantes, focado nos vestibulares, obras do PAS / ENEM em forma de produção de textos (redação), teatro, chá literários, leitura de livros e criação de projetos.

12.21 Delta (Específico NEMTI)

A Matemática está presente na vida cotidiana em suas mais diversas ramificações. Faz-se necessário o estudo mais aprofundado da matemática básica bem como cálculos de variados tipos que contemplam tal disciplina, mas também transcender a sala de aula a partir de experiências / vivências do aluno e da sociedade, aplicando a matemática na prática do dia-a-dia.

Ao longo do ano letivo de 2024, espera-se trabalhar a matemática com foco nos vestibulares, de forma prática através de jogos, simulados, construção de raciocínio lógico, etc. Além disso, a participação na Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP) deve alcançar melhores índices bem como em demais concursos que envolvam tal disciplina.

12.22 Gigabyte (Específico NEMTI)

O mundo de hoje se atualiza cada vez mais de forma informatizada e tecnológica. Com isso, é imprescindível termos um projeto que visa inserir nossos estudantes do NEMTI no mercado de trabalho. É o que se espera como projeto na área de informática.

Ao longo do ano letivo, este crédito deve trabalhar com nossos estudantes: pacotes de ferramentas, edição de imagens, jogos em equipes que favoreçam o raciocínio lógico e o desenvolvimento de habilidades criativas. É possível ainda pincelar sobre tecnologia de informação, redes, banco de dados, desenvolvimento de sites básico, linguagem de

programação, etc. Deseja-se, também, a participação dos estudantes em concursos nas mais diversas áreas que a informática contempla.

12.23 Acordes (Específico NEMTI)

A música move o mundo! Essa é a melhor justificativa para termos projetos de instrumentos musicais e canto em nossa escola. É comprovado o poder que a música pode gerar nas pessoas. Permitir que nossos alunos aprendam música e proporcionar a eles uma experiência de inserção sociocultural, artística e musical pode fazer com que o ensino melhore e o aprendizado se transforme. Ao longo do ano letivo, espera-se uma formação teórico-musical que não se restrinja a história da música/arte, mas ensine, na prática, o conhecimento de instrumentos musicais e, em especial, formação em canto individual e coral. Sem contar, a participação em concursos musicais que possam trazer aos estudantes deste projeto e a nossa escola reconhecimento, aprendizado e prêmios.

12.24 Eureka (Específico NEMTI)

Entender as propriedades físicas e químicas através da experimentação é importante para a formação integral do discente ligada a sua compreensão da existência e daquilo que está no mundo. Espera-se que nossos estudantes possam aprender e aprofundar sobre experiências científicas, químicas e biológicas que possam aproximar a teoria da prática tornando o conteúdo acessível através, não só da análise, mas também através de demonstrações a partir de elementos existentes na natureza ou criados pelos estudantes.

13. PROCESSO AVALIATIVO

O CEMEIT, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014-2016), vem constantemente se atualizando na busca de promover avaliações que possam contemplar o conjunto do que produzem nossos estudantes, e não somente o produto final. Alinhando-se às diretrizes, buscamos romper com paradigmas tradicionais onde o estudante é avaliado apenas pela nota que recebe, sem considerar o processo e a complexidade de seu trabalho, bem como as dificuldades enfrentadas.

Destaca-se, em consonância com as diretrizes, a intenção de avaliar nossos estudantes de forma continuada ao longo do ano, integrada e, por vezes, interdisciplinar. De acordo com

as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, a avaliação deve ser um processo formativo que visa o desenvolvimento integral do aluno, promovendo sua autonomia e pensamento crítico. Para isso, deliberamos os instrumentos de avaliação para o ano de 2024 durante a Semana Pedagógica, a reunião de pais e alunos, e com a comunidade escolar no início do ano letivo.

Em alinhamento com as diretrizes, a cada ano, nossas avaliações são reformuladas com base na análise dos resultados obtidos, assegurando que elas atendam às necessidades e perfil dos nossos estudantes. Na Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio, realizamos diagnósticos escolares para conhecer melhor o perfil dos alunos e docentes, conforme recomendado pelas diretrizes.

Seguindo o que é estipulado pelas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, a composição da nota bimestral respeitará critérios estabelecidos por cada docente, desde que estejam em conformidade com o PPP e a legislação vigente. No 1º e 3º bimestres, considerando disciplinas semestrais, os docentes utilizarão 40% para suas avaliações (trabalhos, exercícios, atividades, exposições). Já no 2º e 4º bimestres, a Olimpíada CEMEIT (2º bimestre) e a Exposição Cultural Científica (4º bimestre) contribuirão com 20% e 50% respectivamente para a composição da nota, conforme as diretrizes que incentivam a avaliação por projetos.

É importante ressaltar que as avaliações no Ensino Médio visam preparar os estudantes para a vida acadêmica e o mercado de trabalho, conforme as diretrizes que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades relevantes para o século XXI. As avaliações devem promover não somente a aprendizagem, mas também a maturidade e responsabilidade nos alunos, inculcando neles o trabalho individual e coletivo de forma consciente e responsável. Seguindo as orientações das diretrizes, a partir deste ano, os docentes não poderão mais utilizar o caderno como instrumento de avaliação. Poderão utilizar mais o caderno como avaliação que compõe a nota de qualquer bimestre.

13.1 Avaliação para as aprendizagens

A escolha de instrumentos e procedimentos avaliativos, em conformidade com os documentos norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), assim como com os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reflete uma abordagem alinhada à concepção de Avaliação para as aprendizagens. Segundo essa perspectiva, a avaliação é entendida como um processo contínuo, formativo e inclusivo, voltado não apenas para a verificação do desempenho dos alunos, mas também para o desenvolvimento de suas competências e habilidades. Nesse sentido, os instrumentos e procedimentos avaliativos são selecionados de forma a contemplar uma variedade de aspectos do processo de aprendizagem,

incluindo a observação do desempenho em situações reais de aprendizagem, a análise de produções dos alunos, a realização de projetos e atividades práticas, entre outros. Essa diversidade de abordagens avaliativas permite uma avaliação mais abrangente e contextualizada, que valoriza as múltiplas inteligências e formas de expressão dos alunos, bem como seu progresso ao longo do tempo. Autores como X, Y, Z, ao fundamentarem tais escolhas, destacam a importância de uma avaliação centrada no desenvolvimento de competências, na promoção da autonomia e na construção do conhecimento significativo, reforçando a necessidade de uma abordagem avaliativa que contribua efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem e para o crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

13.1.1 Provas Multibimestrais

As provas multibimestrais acontecerão por meio de três provas, uma a cada bimestre do 1º ao 3º, com um dia único de aplicação, 60 questões por Bloco da Semestralidade ou Oferta do Novo Ensino Médio com redação nos 1º e 3º bimestres. Seu valor deverá corresponder a 50% do conjunto de notas. No 2º bimestre, quando não há redação na prova multibimestral, então seu valor corresponderá a 30% do total de notas.

As questões que compõem tal avaliação seguirão os padrões estabelecidos por provas como as do PAS (Programa de Avaliação Seriada/UnB) e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio/MEC), de forma atualizada e contextualizada e deverão conter, para cada disciplina do caderno de prova, questões tipo A (Certo ou Errado) e questões tipo C (com opções A, B, C e D) a serem julgados pelos estudantes. Docentes das áreas de Matemática e suas Naturezas bem como os de Ciências Exatas e suas Naturezas poderão fazer uso de até duas questões de tipo B (Resposta com numeral) a ser marcado no gabarito oficial da prova. A metodologia de correção anulará uma questão certa para cada quatro questões erradas.

Trabalha-se para que tal prova seja voltada à multidisciplinaridade e, na medida do possível, de forma interdisciplinar. Sendo assim, a Prova Multibimestral não poderá conter questões diferentes para as mesmas séries, devendo os docentes trabalharem para que o andamento dos conteúdos em sala caminhe conjuntamente com as questões que conterão nesta avaliação.

13.1.2 Pontuação Disciplinar

Como sugere o Novo Regimento Interno das Escolas Públicas do DF, que altera o antigo via portaria 180/2019. O elogio constitui prática pedagógica que estimula a melhoria do

comportamento a ser concedido em reconhecimento à mudança de postura e desenvolvimento do estudante, e acarreta no cômputo de pontuação positiva no respectivo componente curricular, consoante as seguintes especificidades: elogio individual (+ 0,5), elogio coletivo para turma (+ 0,3). Ademais, destaca-se o Art. nº 310, da Portaria 180/2019, que dispõe

Em caso de inobservância das normas contidas neste Regimento e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante estará sujeito à atribuição de ponto negativo no aspecto formativo do cálculo do componente curricular que acarretou a prática do descumprimento ou no coletivo acadêmico, sendo que sua aplicação deve ocorrer nos limites máximos a seguir: I - advertência oral ou retirada de sala de aula (- 0,1); II - advertência escrita (- 0,3); III - suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias (- 0,5). III- transferência, quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante.

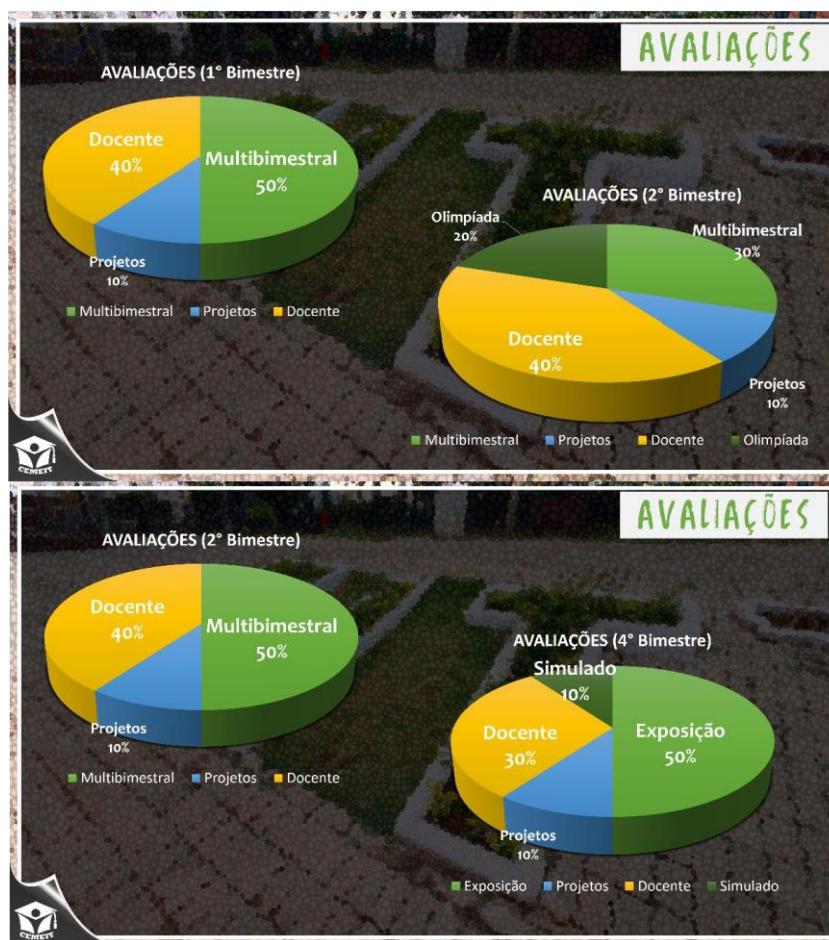
Decidiu-se aplicar as pontuações sugeridas na portaria para questões disciplinares, para mais ou para menos, em todas as disciplinas ao final do bimestre, de acordo com o desempenho de cada estudante. A supervisão pedagógica, coordenadores disciplinares e a equipe do apoio emitirão uma lista no findar do bimestre com tal pontuação a ser aderida por todos os professores.

13.1.3 Projetos Extracurriculares

Projetos visam lançar o estudante para um patamar que vai além dos muros da escola. É projetando que levamos nosso estudante a pensar no seu futuro, na sua carreira, na sua vida, mas também a se tornar cidadãos críticos, honestos e que venham, um dia, transformar a sociedade e o meio em que vivem. A política de investimento em projetos tem sido um diferencial no CEMEIT.

Em 2024, queremos aprofundar ainda mais tal investimento a fim de promover uma escola que projeta, que se humaniza e que faz acontecer no dia a dia de sua comunidade. Por conta disso, docentes e servidores foram provocados a construir projetos que pudessem atender os estudantes no contraturno. A participação dos alunos em tais projetos, relatados mais à frente no ponto 12, garante eles outros 1%, ou seja, até 1,0 ponto na nota do bimestre. Estudantes que por motivos justificáveis, como estágio ou cursos, ficam impedidos de participar desses projetos e, por isso, essa pontuação ficará com cada docente para utilizar como ponto de participação e atividades.

Tendo concluído a metodologia avaliativa de nosso Ensino Médio, expomos a seguir gráficos de como os estudantes serão avaliados a cada bimestre ao longo deste ano letivo:



13.1.4 Simulado Anual

Visando adaptar nossa avaliação e preparar nossos estudantes para vestibulares universitários e exames de avaliação nacional, realizaremos, ainda, no 4º bimestre, um simulado, estritamente com questões de edições do PAS/UnB e ENEM. A prova deverá ser aplicada em um dia, com 100 questões, valendo até 10,0 pontos e sem redação. A metodologia de correção anulará ainda uma questão certa para cada duas erradas. A pontuação obtida pelo estudante nesta avaliação será de 10%, ou seja, 1 ponto no 4º bimestre.

13.1.5 Avaliação – EJA

Os instrumentos e procedimentos a serem adotados para a realização de atividades avaliativas na EJA deverão ser planejados e desenvolvidos por professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e equipe gestora, preferencialmente com a participação de estudantes, a fim de promover uma análise reflexiva sobre as aprendizagens, o acompanhamento e a intervenção para a promoção do direito às aprendizagens do estudante

jovem, adulto e idoso.

Considerando que os instrumentos e procedimentos fortalecedores da prática da avaliação formativa podem ser enriquecidos por outros escolhidos pelas unidades escolares, destacam-se: avaliações por pares ou colegas; portfólios; testes e provas; registros reflexivos; seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos; autoavaliação.

Ponderando as possibilidades listadas acima, no caso de serem adotadas como instrumento de avaliação, o valor a elas atribuído não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada componente curricular.

O desempenho dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos será representado por conceitos e ao final considerados A (apto) ou NA (não apto).

13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A avaliação institucional é realizada bimestralmente por docentes e discentes e discutida em coordenação coletiva. Os representantes de turma realizam a avaliação dos setores da Unidade Escolar com toda a classe, e esta avaliação é levada pelo representante e vice-representante ao conselho de classe. Nesse conselho, que é participativo, cada item avaliado é revisado em conjunto com os setores envolvidos, como direção, coordenação, apoio, secretaria, e docentes. Durante a análise, são propostas soluções para os problemas levantados. A avaliação inclui aspectos de infraestrutura e pedagógicos, garantindo uma abordagem abrangente e colaborativa para a melhoria contínua da escola.

Para assegurar o acompanhamento, monitoramento e avaliação eficazes da implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP), utilizamos estratégias como reuniões periódicas com a equipe pedagógica e administrativa para discutir o progresso das ações previstas no PPP, identificar desafios e propor ajustes necessários, aplicação de questionários e enquetes aos alunos, pais e funcionários para coletar feedback nas reuniões de pais sobre as iniciativas do documento e o que vivenciam na realidade, utilização de canais de atendimento virtuais para registro e monitoramento das atividades do PPP, os quais redes sociais da escola, em que responsáveis, alunos e servidores podem fazer sugestões, bem como também avaliarem, monitorarem e acompanharem a implementação.

13.3 Avaliação em larga escala

Esta Unidade Escolar está em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). No que tange a avaliação diagnóstica, é realizada de modo periódico

desde o início do ano letivo. Compõe estas avaliações: avaliações elaboradas pela UE e ainda as propostas pela SEEDF, conforme o cronograma estabelecido pela mesma. Cabe destacar que a avaliação diagnóstica do CEMEIT [e pautada no objetivo do mapeamento dos conhecimentos prévios, habilidades e dificuldades dos alunos, os quais são abordados de modo qualitativo e formativo. Para tal, são utilizadas provas escritas, orais, simulados, questionários, entrevistas e autoavaliação. Ademais, o CEMEIT incentiva a participação de discentes e docentes em avaliações inseridas em atividades externas como olimpíadas, torneios e competições regionais, nacionais e internacionais.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

O CEMEIT parte de uma perspectiva formativa através de diversas estratégias, as quais visam oferecer um ensino contextualizado, crítico, analítico e reflexivo para além do paradigma quantitativo, o que implica em uma ruptura com práticas reducionistas e estigmatizantes do corpo discente.

Nesse sentido, são utilizadas estratégias como o diagnóstico das aprendizagens, o que envolve o registro individual e coletivo do processo de ensino-aprendizagem, bem como a escuta ativa dos próprios discentes (autodiagnóstico).

Além disso, o feedback tem se mostrado de fundamental manutenção e aprimoramento, posto que se adapta para diversas situações pedagógicas, dos corredores à sala de aula, do micro para o macro, por meio dele, buscamos orientar os estudantes em seu processo de aprendizagem, destacando seus pontos fortes e apontando áreas que necessitam de maior atenção. Dessa forma, estimulamos a reflexão e o desenvolvimento autônomo dos alunos, assim como estimulamos o autofeedback.

Enquanto uma escola de projetos, acreditamos na força significativa da interdisciplinaridade e do vínculo entre discentes, assim, valorizamos iniciativas coletivas, que também envolvem a autoavaliação desses coletivos. Assim, o trabalho didático-pedagógico é reorganizado a partir de uma nova perspectiva, mais completa, contextualizada e circunscrita na valorização da diversidade de nossos alunos.

13.5 Conselho de classe

Os Conselhos de Classe, por sua vez, revestem-se de um momento particular onde podemos conhecer melhor nossos estudantes para deliberarmos sobre o andamento do

aprendizado de cada um. Os Conselhos de Classe são organizados e conduzidos pela Direção, Supervisão, Secretaria, Coordenação e SOE. Nossa escola optou, desde 2018, por fazer um Conselho de Classe participativo como sugere o art. 29 da Portaria CEDF nº 15/2015: “O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens”.

Sendo assim, os representantes de turmas, eleitos após um processo democrático no início do ano, realizam, com a participação de toda a turma, um pré- conselho de classe a fim de coletar informações e avaliações acerca da própria turma, dos docentes, dos servidores e da escola em geral. Após este momento, tais representantes participam do Conselho de Classe e apresentam os anseios e desejos dos nossos estudantes, bem como avaliam nosso trabalho e nossa metodologia. Certamente, momentos como esses fortalecem o ensino e facilitam a aprendizagem além de construirmos, juntos, uma escola mais humana voltada para as fragilidades com esperança na superação e a cultura do diálogo como caminho de superação daquilo que ainda não foi possível construir.

14 REDES DE APOIO: PAPEIS E ATUAÇÃO

As redes de apoio desempenham um papel crucial na promoção da inclusão e no suporte aos alunos com necessidades educacionais especiais. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) oferece intervenções pedagógicas e psicopedagógicas personalizadas, visando atender às demandas específicas dos estudantes e promover seu desenvolvimento acadêmico e socioemocional. O orientador educacional atua como um facilitador do processo de aprendizagem, oferecendo apoio emocional, orientação vocacional e acompanhamento do desenvolvimento integral dos alunos. Já o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos é responsável por oferecer atividades pedagógicas complementares e adaptadas, que visam suprir as necessidades educacionais dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, promovendo sua participação efetiva no contexto escolar.

Esses profissionais, em conjunto com a equipe escolar e demais serviços de apoio, contribuem para a construção de uma escola inclusiva e para o sucesso educacional de todos os alunos.

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e no atendimento às necessidades educacionais especiais dos estudantes. Por meio desse serviço, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, transtornos específicos de aprendizagem, deficiências ou outras condições que demandem apoio especializado recebem atendimento individualizado e estratégias pedagógicas diferenciadas para que possam desenvolver seu potencial acadêmico e social.

O SEAA é composto por profissionais qualificados, como psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros, que trabalham em conjunto com os professores e a equipe escolar para identificar as necessidades específicas de cada aluno e elaborar planos de intervenção personalizados. Esses planos podem incluir adaptações curriculares, uso de recursos de tecnologia assistiva, estratégias de ensino diferenciadas e acompanhamento individualizado para garantir o progresso acadêmico e o bem-estar emocional dos estudantes.

Além de oferecer suporte direto aos alunos, o SEAA também desempenha um papel importante na sensibilização da comunidade escolar sobre as questões relacionadas à diversidade e inclusão, promovendo uma cultura de respeito e acolhimento às diferenças. Dessa forma, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem não apenas contribui para a efetivação do direito à educação de todos os alunos, mas também para a construção de uma escola mais inclusiva, igualitária e preparada para atender às necessidades de cada estudante.

14.2 Orientação Educacional (OE)

A nossa Unidade de Ensino conta com o Serviço de Orientação Educacional (SOE), responsável por realizar atendimentos aos alunos, com especial atenção às famílias, laudos e indicações médicas e psicológicas necessárias e, dentro das possibilidades do CEMEIT, da melhor forma possível, as possíveis recomendações a fim de abarcar as mais diversas realidades que contemplam nossa escola.

Nesse viés, entende-se que o Pedagogo-Orientador Educacional é um dos cargos que compõem a Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, cuja função é pedagógica e tem o compromisso de gerar estímulos de aprendizagem e desenvolvimento realizando as adaptações curriculares necessárias a cada discente. O SOE integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

A ação do(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional demanda características profissionais, entre as quais destacam-se:

- a) Escuta ativa para as questões da comunidade escolar.
- b) Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.
- c) Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.
- d) Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida.
- e) Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.
- f) Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.
- g) Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito.
- h) Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.
- i) Adaptação ao ambiente escolar.
- j) Conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional.
- k) Transição para a próxima etapa de ensino.
- l) Prevenção à violência e ao abuso sexual.
- m) Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos.

O(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional deve, ainda, estar atento às questões que influenciam a infrequência e a evasão escolar, a partir delas, discutir no coletivo e trabalhar com os pais e responsáveis, assim como, atentar-se às demais situações ou desafios encontrados que interferem diretamente nos processos ensino-aprendizagem e na garantia dos direitos dos estudantes. Cumpre destacar que tal atuação é advinda da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, cujas práticas encontram-se detalhadas neste documento¹

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Nessas salas, são oferecidas atividades pedagógicas adaptadas e estratégias de ensino diferenciadas, que visam atender às demandas específicas de cada aluno, seja ele com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. O atendimento especializado é individualizado, levando em consideração o perfil e as

¹ Ver Apêndice A

potencialidades de cada estudante, e tem como objetivo promover a participação plena e efetiva do aluno no processo de ensino-aprendizagem, buscando sempre o desenvolvimento de suas habilidades e competências, bem como sua inclusão no contexto escolar e social.

14.4 Atuação dos profissionais de apoio escolar

Os profissionais de apoio escolar desempenham um papel essencial na promoção de um ambiente educativo inclusivo e eficiente. Eles auxiliam diretamente os alunos com necessidades especiais, facilitando sua integração e participação nas atividades escolares. Além disso, colaboram com professores e gestores na implementação de estratégias pedagógicas personalizadas, contribuem para a manutenção da ordem e disciplina, e apoiam no desenvolvimento social e emocional dos estudantes, garantindo que todos tenham as oportunidades necessárias para alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

14.2.1 Educador Social Voluntário

Os educadores sociais voluntários, neste ano de 2024, são 5 que atuam nos turnos matutino e vespertino, atuam no suporte de atividades pedagógicas em apoio aos estudantes com laudos que necessitam de acompanhamentos especiais. São de suma importância para a escola, uma vez que auxiliam na organização do material pedagógico, desenvolvem projetos e oficinas com os estudantes, acompanham os discentes nas horas de refeições e de higiene pessoal, bem como estimula a interação social entre colegas. A atuação destes dialoga com a meta 4 do Plano Distrital de Educação (PDE, 2014)

14.4.2 Monitor

Os monitores desempenham fundamental importância no acompanhamento dos alunos com deficiências, auxiliando na locomoção, nas atividades de sala e nos demais acompanhamentos necessários do dia a dia escolar.

14.4.3 Jovem Candango

Os “Jovens Candangos” apoiam a escola em atividades mais simples do contexto escolar, sendo distribuídos nos diversos setores estruturais da UE como: secretaria, sala de apoio, setor administrativo, pedagógico e direção.

14.5 Biblioteca escolar

O Cemeit conta com uma biblioteca que está passando por reforma com previsão de finalização para o mês de maio/2024. Atualmente, o quadro de colaboradores é composto por 4 profissionais, que atuam no período noturno, matutino e diurno. Convém destacar que a biblioteca encontra-se em reforma, esta que busca o melhor aproveitamento do espaço físico com a criação de: cabines individuais de estudo, salas de estudo coletivo, além da aquisição de *Kindles* para otimização das pesquisas escolares, tal reforma dialoga com o item 6.12 do PDE (2014, p.26), o qual objetiva” Assegurar o pleno funcionamento das bibliotecas escolares, comunitárias e setoriais, com fomentos, recursos humanos e recursos materiais, nos termos da Lei Federal nº 12.244, de 2010, assegurando-se, igualmente, a implementação do Eixo 1 – Democratização do Acesso do Plano Nacional do Livro e da Leitura”.

14.6 Conselho Escolar

A UE conta com a participação efetiva de seu conselho escolar, que possui 10 representantes de todos os segmentos que compõe a comunidade escolar, os quais estão presentes na UE nos períodos diurno, matutino e noturno. O conselho Escolar do CEMEIT se reúne ordinariamente a cada bimestre e extraordinariamente sempre que haja necessidade de decisões que envolvam a deliberação dos mesmos. As práticas do conselho são subsidiadas pela Lei de Gestão Democrática do Distrito Federal, a qual Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.

14.7 Profissionais Readaptados

Contamos com um quadro de 25 servidores readaptados que estão distribuídos nos três turnos e setores da UE, respeitando-se a limitação de cada um de acordo com os respectivos laudos de readaptação, cujas práticas são subsidiadas pela Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023, a qual dispõe sobre os critérios referentes à organização e atuação dos servidores integrantes da carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e orientação educacional, inclusive dos readaptados e das Pessoas com Deficiência com adequação expressa para não regência e dos servidores ocupantes do cargo de Gestor em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Especialidade Psicologia, da carreira Políticas Públicas e Gestão Educacional do Distrito Federal, no Serviço Especializado de Apoio à

Aprendizagem, em exercício na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras; sobre a organização dos atendimentos ofertados e os critérios de modulação destes servidores.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A coordenação pedagógica é um elemento central na gestão educacional, responsável por assegurar a qualidade e a coerência das práticas pedagógicas dentro da unidade escolar. O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental, atuando como mediador entre a equipe docente, os alunos e a administração escolar. Ele orienta os professores na elaboração e implementação dos planejamentos didáticos, promove a formação continuada e avalia constantemente o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o coordenador pedagógico facilita a comunicação e a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar, criando um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

15.1 As coordenações pedagógicas e o papel do coordenador

As Coordenações Pedagógicas são momentos onde temos a oportunidade de aprofundar os princípios que nos regem, partilhar nossas experiências, atualizar nossas metodologias, rever nosso caminho pedagógico. No CEMEIT, as coordenações contam com debates, filmes, documentários, formações, exposições, deliberações da vida acadêmica dos nossos estudantes e do andamento pedagógico de nossa escola. São momentos de convivência e partilha visando a melhoria do atendimento e da qualidade do ensino nesta UE.

Ao coordenador pedagógico cabe gerenciar as atividades da Unidade Escola juntamente com a direção e supervisionar todas as atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem junto ao corpo docente, visando sempre a permanência do aluno no ambiente escolar. O mesmo é responsável pelo acolhimento dos estudantes e dos docentes, bem como atendimento as necessidades relacionadas ao ensino-aprendizagem. O coordenador pedagógico tem por função ser formador, ou seja, oferecer condições mínimas necessárias para que os professores possam desenvolver e ou melhorar suas práticas pedagógicas, ser articulador, a oferecer condições para que os professores trabalhem as propostas curriculares coletivamente, a capacidade de ser proativo, dinâmico, criativo, resolver problemas e tomar decisões e ser transformador, o que significa provocar nos docentes o senso crítico e reflexivo na prática escolar.

A importância do coordenador pedagógico no ambiente escolar se dá pelo fato de ser ele o articulador e mediador das relações entre os indivíduos (pais, alunos, professores e diretores) da comunidade escolar, bem como garante um papel fundamental para garantir o bom diálogo entre pais, alunos e o corpo docente o qual está inserido.

Assim, segundo Carapeto:

Como prática educativa, constitui-se num trabalho profissional que tem o compromisso de garantir os princípios de liberdade e solidariedade humana, o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e, para isso, assegura a qualidade do ensino, da educação, da formação humana (CARAPETO, 2001, p.93)

Por fim, cabe ao coordenador pedagógico o relacionamento com toda a comunidade escolar, principalmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola.

15.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Aos profissionais da educação do Distrito Federal, são oferecidos cursos de formação pela EAPE (Subsecretaria de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação). Além disso a escola leva diversos temas de formação nas coordenações por área e das coordenações coletivas trazendo ações formativas específicas conforme demanda dos docentes.

16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

As estratégias específicas compreendem um conjunto de ações, métodos e recursos pedagógicos adaptados às necessidades individuais dos alunos, visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem e promover o pleno desenvolvimento de cada estudante. Essas estratégias são projetadas para atender às demandas educacionais variadas, incluindo alunos com dificuldades de aprendizagem, deficiências, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades ou outras necessidades específicas.

16.1 Permanência e Êxito Escolar Dos Estudantes

A unidade escolar proporciona aos alunos palestras, projetos, rodas de conversa dentre outras atividades buscando a permanência do estudante na escola e seu êxito na vida escolar e profissional. Realizamos também a busca ativa daqueles que possuem frequência irregular a fim de evitar a evasão, a qual dialoga com a Meta 3 do PDE, que objetiva universalizar, até 2016,

o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste Plano, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 100%, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Na busca para sanar as dificuldades de aprendizagens apresentadas a escola utiliza-se do manual disponibilizado pela SEEDF que contempla as Avaliações Para as Aprendizagens o que facilita o trabalho pedagógico e a busca de soluções pedagógicas. Este importante instrumento, o manual, oferece diretrizes e orientações claras para uma prática avaliativa centrada no desenvolvimento dos alunos, abordando diferentes estratégias e instrumentos para promover uma avaliação formativa e inclusiva, visando o progresso contínuo e a aprendizagem significativa.

A recomposição para as aprendizagens emerge como uma estratégia pedagógica crucial no contexto educacional contemporâneo, especialmente diante dos desafios impostos pela pandemia e outras situações disruptivas. Este conceito reconhece a necessidade de um olhar atento e sensível às lacunas e dificuldades de aprendizagem dos estudantes, buscando estratégias eficazes para auxiliá-los na superação desses obstáculos e na construção de um percurso educacional mais sólido e significativo. A recomposição para as aprendizagens não se limita apenas à recuperação de conteúdos não assimilados, mas engloba também o resgate da motivação, da autoestima e da confiança dos alunos em suas capacidades de aprender. Essa abordagem valoriza a individualidade de cada estudante e reconhece a importância de práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas, que considerem suas necessidades específicas e promovam sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a recomposição para as aprendizagens se revela como uma ferramenta essencial para garantir a equidade e a qualidade educacional, possibilitando que todos os alunos alcancem seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

A recomposição ocorre ao longo do ano letivo, como prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Conforme a referida Lei, em seu artigo 24 dessa lei, em seu parágrafo 5º, dispõe sobre a possibilidade de recuperação paralela de estudos para alunos com baixo rendimento escolar, assim como a oferta de atividades de recuperação durante o período letivo, conforme a necessidade do estudante. Essa recuperação pode ocorrer por meio de atividades extraclasse, estudos dirigidos, avaliações especiais ou outra forma de orientação específica, conforme a legislação educacional vigente.

Essas novas oportunidades deverão estar devidamente registradas no diário de classe e lembradas, por todo educador, que é um direito do aluno. Ressalva-se que, o processo de recomposição deverá ser ofertado a estudantes que, realizando uma avaliação, não lograram média suficiente na mesma e também sempre que o colegiado de professores entender que a habilidade pretendida não aconteceu.

A recomposição poderá ser aplicada, em tempo hábil e de forma contínua para cada atividade, ao final do bimestre, ao final do semestre e/ou, ainda, fazer uso de algum projeto da escola e previsto neste PPP. É possível, também, o uso da nota da Prova Multibimestral referente a disciplina em que o estudante não alcançou média satisfatória. Enfim, a escola utiliza-se de diversas estratégias visando o sucesso na aprendizagem do estudante. Essa recomposição vai de encontro à estratégia 3.3, componente da Meta 3 do PDE, que implica em uma reorganização da avaliação escolar para enfrentar os índices de reprovação e percursos diferenciados de escolarização.

16.3 Implementação da cultura de paz

A cultura de paz está presente no cerne das propostas pedagógicas e relacionais da UE, orientado pelo Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz (2020), além de uma sistemática promoção da valorização da diversidade, enfrentamento do bullying e fomento de vínculos saudáveis dentro e fora da UE.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) são fundamentais para garantir a eficácia e a relevância das ações educativas planejadas pelas instituições de ensino. Esse processo contínuo permite a identificação de pontos fortes e fracos na implementação das diretrizes pedagógicas, possibilitando ajustes necessários para o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos. Além disso, o acompanhamento sistemático e a avaliação criteriosa do PPP envolvem a participação ativa de toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente colaborativo e reflexivo que contribui para a melhoria contínua da qualidade do ensino e para a formação integral dos estudantes.

17.1 Avaliação Coletiva

As avaliações são realizadas com a participação do corpo discente, dos demais

servidores da escola nas coordenações coletivas. Os alunos possuem participação efetiva nas avaliações das ações pedagógicas da escola através dos representantes de turma: bimestralmente e também sempre que a escola sente necessidade, principalmente ao término de cada atividade planejada e executada no coletivo.

17.2 Periodicidade

Realizada bimestralmente e também sempre que a escola sente necessidade, principalmente ao término de cada atividade planejada e executada no coletivo.

17.3 Procedimentos/Instrumentos

São promovidos os *feedbacks* do desenvolvimento dos projetos nas coordenações coletivas, que se referem à coleta de informações e percepções sobre o desenvolvimento dos projetos realizados em equipes ou coletivamente. As coordenações coletivas são responsáveis por coordenar esses projetos, e a coleta de *feedbacks* visa avaliar o progresso, identificar pontos fortes e áreas para melhoria, além de fornecer insights sobre o trabalho em equipe e a eficácia das estratégias utilizadas.

Utilizamos análises qualitativas das avaliações institucionais, que envolvem a avaliação qualitativa dos resultados das avaliações realizadas pela instituição. Isso inclui análises dos projetos extracurriculares e da multidisciplinar via google formulário e nas coordenações. O objetivo é obter uma compreensão mais profunda dos resultados, identificar tendências, pontos críticos e oportunidades de melhoria.

Realizamos a aplicação de questionários específicos nas reuniões de pais para a identificação de problemáticas e observação: Refere-se à aplicação de questionários direcionados para a comunidade escolar identificar problemas específicos ou observar determinados aspectos. Esses questionários são utilizados também nos conselhos de classe participativos mediante ficha específica.

Buscamos analisar o desempenho discente nas avaliações de caráter nacional e distrital, isso envolve a análise dos resultados obtidos no SAEB, com o objetivo de identificar padrões, tendências e áreas de melhoria no ensino e aprendizagem.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

O processo de implementação de um plano de ação é uma etapa crucial na concretização

de estratégias e metas organizacionais, transformando ideias e intenções em ações concretas e resultados tangíveis. Esse processo envolve a elaboração de um roteiro detalhado que define as atividades, os recursos necessários, os prazos e os responsáveis por cada tarefa. A implementação eficaz de um plano de ação requer monitoramento contínuo, ajustes conforme necessário e a participação ativa de todos os envolvidos, garantindo que os objetivos estabelecidos sejam alcançados de maneira eficiente e alinhada com a visão e os valores da organização.

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

A construção de uma gestão pedagógica, vem de um trabalho crítico e reflexivo dos professores, alunos e comunidade escolar em geral, que trazem experiências da sala de aula, da vida escolar e da vivência de todos, transformadas em discussões nas reuniões pedagógicas, transformadas em estudos para todas as ações e, a partir de então, gerando a criação conjunta de projetos que atendam aos anseios e atinjam diretamente os interesses dos alunos de forma direta visando transformar as ações pedagógicas em ações reais de cidadania.

18.2 Dimensão: Gestão resultados educacionais

Os resultados são analisados em coordenação coletiva por direção, equipe de coordenação pedagógica, professores e demais membros dos setores analisados.

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

Atingir a qualidade social e educacional para todos os docentes e cada um dos seus alunos; garantindo de forma sistemática a apropriação do conhecimento. dos mesmos; desenvolvendo as diversas habilidades e contribuindo para o desenvolvimento integral no contexto acadêmico, a fim de proporcionar a UE., um ambiente agradável e apropriado para formação de cidadãos prontos para ajudar a melhorar o mundo em que vivemos. Tornando o CEMEIT o ambiente mais ideal possível, onde alunos e professores poderão se preparar para receber a diversidade, as mudanças do dia a dia, compartilhar conhecimentos e transformar vidas. Objetivos: Acompanhar as ações do projeto pedagógico, elabora pela comunidade escolar; Subsidiar os docentes com formação continuada, para que possam colocar em pratica as ações planejadas; Propor avaliações periódicas, afim de serem aprimorados as boas ações e revistas aquelas que não efetivamente eficazes.

Por sua vez, as metas são: fazer do CEMEIT uma escola de referência na execução de

suas práticas pedagógicas; atingir o máximo possível de alunos, com educação de qualidade e conhecimentos nas mais diversas áreas, para que obtenham índices elevados nas avaliações, para ingressarem no ensino superior de qualidade e implantar avaliações periódicas, para que o senso crítico seja um processo natural e contínuo no CEMEIT.

Cabe destacar que a implementação da Gestão Participativa terá maior eficácia com união de toda a comunidade escolar, visando a obtenção de êxito para com os objetivos traçados, bem como a aplicação de forma responsável e pontual de todos os projetos, ora tratados e elencados nesse documento.

18.4 Dimensão:Gestão De Pessoas

Objetivo: atender às solicitações dos estudantes, do público em geral e dos servidores da Unidade Escolar com agilidade, presteza, objetividade e cordialidade. Meta: incentivar aprimoramento da equipe para um melhor atendimento. Ações: O incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional, treinamento e desenvolvimento continuados. Responsável: Direção e Supervisão Administrativa. Cronograma: Ano letivo.

18.5 Dimensão:Gestão Financeira

A Unidade escolar recebe algumas verbas, sendo uma delas o PDAF, recurso destinado a promover o fortalecimento da gestão democrática na rede pública do Distrito Federal. São agentes participativos: conselho geral e unidade executora, além do Caixa Escolar, Associação de Pais e mestres.

O Conselho Escolar, é responsável por acompanhar o desenvolvimento das ações da escola, fiscalizar, mobilizar, deliberar, representando a comunidade escolar. A Unidade Executora local, (sociedade civil com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, são instituídas por iniciativa escolar, da comunidade escolar ou de ambas, sob a forma de Associação de Pais e Mestres, com a finalidade de apoiar e promover iniciativas com vistas à melhoria da qualidade do processo educativo.

18.6 Dimensão:Gestão Administrativa

Objetivos: Controle de processos SEI, ordenamento e organização do acervo documental de servidores, atendendo e demandando tarefas que sejam de acordo com os interesses do setor. Metas: Diminuir ao máximo a burocracia através de sistema informatizado de tarefas. Ações: Impulsionar nossas atividades através de compartilhamento de informações

necessárias para o cumprimento das tarefas, certificar se as ocorrências foram e estão sendo atendidas de acordo com a legalidade e formalidade. Responsável: Direção e Supervisão Administrativa. Cronograma: Ano letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BÍBLIA. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. São Paulo: **Sociedade Bíblica do Brasil**, 1993.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior**. 2018: notas estatísticas.

BRASIL. **Lei nº. 4036, de 25 de outubro de 2007**, publicado no DODF nº 207 de 26/10/2007, p. 1/4.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Nº 9394/96.

CARAPETO, N. S. Supervisão educacional: novas exigências, novos conceitos, novos significados. In: RANGEL, M. (Org.). **Supervisão pedagógica – princípios e práticas**. São Paulo: Papirus, 2001. p. 81-101.

DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA SEMESTRALIDADE. Ensino Médio, 2014.

DISTRITO FEDERAL, SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientação pedagógica projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas**. 2014. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/OPdoPPP.pdf> acesso em: 12 dez. 2023.

DISTRITO FEDERAL, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Caderno Convivência Escolar e Cultura de Paz**. 2020. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2024.

DISTRITO FEDERAL, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília, DF: SEEDF, 2021. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf. Acesso em: 23 mai. 2024.

DISTRITO FEDERAL, **Plano Distrital de Educação (2015-2024)**. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf Acesso em: 12 mai. 2024.

APÊNDICE A – PLANO DE AÇÃO EEAA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

**Plano de Ação EEAA**

UE: CEMEIT

Telefone: 3318-2798 ou 3318-2799

Diretor(a): GABRIEL SOUZA RODRIGUES

Vice-diretor(a): ELAYNE CARVALHO DA SILVA PINTO

Quantitativo de estudantes: 1.829

Nº de turmas: 51 Etapas/modalidades: Ensino Médio

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (NÃO HÁ) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X)

Outro: EEAA: Pedagoga ROSEANE BADU ARAUJO

Psicóloga(o): NÃO HÁ

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: documentação					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes	*Verificar documentação de alunos na secretaria; *Verificar documentação de todos os ANEES que são da escola; * solicitar atualização de laudos, segundo consta no sistema i-educar; *Orientação à Secretaria para atualização, no i-educar, dos estudantes sem apresentação/atualização de documentação comprobatória (TFE e Deficiência); *Realizar Estudos de Caso dos estudantes com TFE (estudantes sem RAIE) para encaminhamento para SAA.	Análise documental	Durante todo ano letivo	Pedagogo EEAA	Avaliação documental



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: (coordenação coletiva)					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenação	*Participação efetiva, nas/das coordenações coletivas; *Ciência das atividades que são propostas na Unidade Escolar; *Participar das discussões pedagógicas, sugerindo ações de acordo com as demandas; *Promover momentos de estudos pertinentes à demanda da UE.	Interação, observação e registro	Durante o ano letivo de 2024 e nas coordenações coletivas	Professores Regentes e demais profissionais da educação	Momentops de reflexão e ajustamento de estratégias



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Planejamento do EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento	*Planejar atividades de acordo com as demandas da Unidade	Verificação de materiais da coordenação; documentação de alunos, etc.	Sempre que necessário	Pedagoga EEAA	Avaliação a partir da reflexão e ajustamento das estratégias.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Observação no contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação	*Observar os estudantes em diversos espaços para o entendimento das necessidades	Observação e registro	Durante as atividades no espaço escolar	EEAA	Durante o processo

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação em sala	*Entender a dinâmica do aluno em ambiente controlado; *Verificar a interação; com professores e colegas; *Observar as adequações	Observação e registro	Quando houver necessidade.	EEAA Professores regentes	A partir base nas observações realizadas.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: família escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento aos responsáveis	*Realizar anamneses; *Realizar orientações à família; *Fazer mediação entre família e escola; *Orientar individualmente os professores regentes.	Atendimento no EEAA	Durante o ano letivo	EEAA Professores regentes	A avaliação e registro de forma documental após os procedimentos.
Eixo: Atendimento ao aluno					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento aos estudantes	*Propiciar espaço de escuta, buscando soluções exequíveis; *Orientar quanto às estratégias de estudo.	Atendimento no EEAA	Durante o ano letivo	EEAA	Avaliação processual



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Reunião do EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar de Setorizadas e gerais	*Trocar experiências com colegas; *Receber orientações da coordenação intermediária;	Participação em eventos	Encontro semanal (sexta feira)	Profissionais do SEAA e coordenadores intermediários do SEAA.	Processual
Eixo: Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conselho de Classe	*Participar dos Conselhos de Classe das turmas; *Captar as demandas dos professores em relação às dificuldades de aprendizagem dos estudantes; *Realizar orientação aos professores conforme necessidade apresentada.	Participação dos conselhos.	Ao final de cada bimestre.	Professores; Coordenadores; Direção; SOE; EEAA	Reflexão e ajustamento das estratégias se necessário



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Elaboração de RAIE e Estudo de Caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elaboração de Estudo de Caso	*Elaboração de estudos de caso para inserção do estudantes no atendimentos de SAA.	Utilização da escrituração adequada para avaliação e registro	Durante o ano letivo.	EEAA - Equipe pedagógica	Avaliação reflexiva